

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2023/2024

André Monteiro Pinto de Sá Relvas

Um Modelo Organizacional para a Criação da Ponte entre Jovens
com Autismo de Alto Funcionamento e o Mercado de Trabalho

Março, 2024

FMUP

André Monteiro Pinto de Sá Relvas

Um Modelo Organizacional para a Criação da Ponte entre Jovens com
Autismo de Alto Funcionamento e o Mercado de Trabalho

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Medicina Clínica

Tipologia: Monografia

Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Doutora Alda Múrias da Mira Coelho

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental

Março, 2024

FMUP

Eu, André Monteiro Pinto de Sá Delva, abaixo assinado, n.º mecanográfico 2018075 44, estudante do 6.º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 21/03/2024

Assinatura conforme cartão de identificação: André Delva

NOME

André Monteiro Pinto de Sá Relvas

NÚMERO DE ESTUDANTE

E-MAIL

201807544

andrempsrelvas@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

3.2 - Medicina Clínica

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

Um Modelo Organizacional para a Criação da Ponte entre Jovens com Autismo de Alto Funcionamento e o Mercado de Trabalho

ORIENTADOR

Alda Múrias de Mira Coelho

COORIENTADOR (se aplicável)

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES TRABALHOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☒
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTES TRABALHOS (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTES TRABALHOS.	☐

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, ____/____/____

Assinatura conforme cartão de identificação: _____

André Relvas

Eu, André Monteiro Pinto de Sá Relvas abaixo assinado, nº mecanográfico 201807544, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

☐ Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* para nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia

☒ Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interações (*prompts* e respostas) transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente descrita na sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 21/03/2024

Assinatura conforme cartão de identificação:

André Relvas

Um Modelo Organizacional para a Criação da Ponte entre Jovens com Autismo de Alto Funcionamento e o Mercado de Trabalho

An Organizational Model for Bridging the Gap between Young People with High Functioning Autism and the Job Market

Autores

André Monteiro Pinto de Sá Relvas ^a; Alda Múrias da Mira Coelho ^b.

^a Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

^b Departamento de Psiquiatria da Infância e da Adolescência, Centro Hospitalar Universitário do São João, Porto, Portugal; Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor correspondente

André Monteiro Pinto de Sá Relvas
Avenida do Bessa 191, 13ºEP
4100-012, Porto
E-mail: andrempsrelvas@gmail.com

Considerações Éticas

Conflitos de Interesses: nenhum.

Fontes de financiamento: nenhuma.

Declaração de Proteção de Pessoas e Animais: não aplicável.

Declaração de Confidencialidade de Dados e Consentimento Informado: não aplicável.

Resumo

O Autismo de Alto Funcionamento (AAF) refere-se a pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) que apresentam dificuldades na interação social e comunicação, mas revelam habitualmente competências cognitivas que são muitas vezes subaproveitadas. As dificuldades em compreender convenções sociais e expressar emoções de forma tradicional podem ser impeditivas a uma integração eficaz a nível social e profissional. O âmbito deste projeto de dissertação centra-se na criação da organização VIA-VERDE AF: Vinculação e Integração Ativa: Valorizar, Encaminhar, Redefinir e Desenvolver Empregabilidade para Autistas de Alto Funcionamento. Esta organização, através de uma estrutura autónoma e sustentável, visa identificar e seriar jovens com AAF, com o objetivo de os apoiar na adaptação a oportunidades de emprego disponibilizadas pelos parceiros. Pretendemos realçar a necessidade de uma intervenção personalizada que reconheça e valorize a neurodiversidade, promovendo ambientes de trabalho inclusivos e adaptados às necessidades específicas deste grupo. Para tal, é proposto um modelo operacional que se alicerce na colaboração entre várias partes interessadas, incluindo instituições públicas, profissionais de saúde, assistentes sociais, hospitais, câmaras e empresas. Este projeto tem por base exemplos de outras organizações bem-sucedidas a nível internacional e utiliza estruturas existentes a nível nacional, nas áreas de formação e divulgação de conhecimento, centrando a sua abordagem no acompanhamento dos jovens com autismo de alto funcionamento. De forma a validar a viabilidade do modelo proposto, apresenta-se um projeto-piloto a aplicar na Unidade de Perturbações do Espectro do Autismo do Departamento de Psiquiatria de Infância e Adolescência do Centro Hospitalar Universitário do São João.

Palavras-chave

Autismo de Alto Funcionamento; Perturbação do Espectro do Autismo; Integração Social; Emprego.

Abstract

High Functioning Autism refers to people with Autism Spectrum Disorder who present difficulties with social interactions and communication, but usually reveal cognitive skills that are often underutilized. Difficulties in understanding social conventions and expressing emotions in a traditional way can be an impediment to an effective social and professional integration. The scope of this dissertation project focuses on the creation of an organization named VIA-VERDE AF: Linkage and Active Integration: Valuing, Referring, Redefining and Developing Employability for High-Functioning Autistics. This organization, through an autonomous and sustainable structure, aims to identify and match young people with high functioning autism, whilst offering support for their needs and soft skills for the adoption of the employment opportunities made available through our partners. We intend to highlight the need for a personalized intervention that recognizes and values neurodiversity, providing inclusive work environments adapted to the specific needs of this group. To this end, an operational model is proposed that is based on collaboration between various interested parties, including public institutions, health professionals, social workers, hospitals, city councils and companies. This project is based on examples of other successful organizations at an international level, differing especially in terms of monitoring, structuring, and follow-up. The organization intends to use existing structures at national level, in the areas of training and knowledge dissemination and focus its approach on the follow-up of young people with high-functioning autism. To validate the options of the proposed model, a pilot project is presented to be applied in the Autism Spectrum Disorders Unit of the Department of Child and Adolescent Psychiatry at Centro Hospitalar Universitário de São João.

Keywords

High Functioning Autism; Autism Spectrum Disorder; Social Integration; Employment.

Introdução

A perturbação do espectro do autismo (PEA) corresponde a um conjunto de entidades muito variáveis entre si. Trata-se de uma condição do desenvolvimento neurológico que condiciona, em determinado grau, a qualidade da interação social e a capacidade de comunicação da pessoa. Além disso, caracteriza-se por padrões de comportamentos de atividades repetitivas e dificuldade em aceitar alteração nas rotinas. Possuem, habitualmente, excelente memória visual, grande foco nos detalhes, sendo frequente a hipersensibilidade a estímulos sensoriais.¹

Em termos de epidemiologia, o PEA é quase 4 vezes mais prevalente no sexo masculino relativamente ao sexo feminino, ocorrendo em todos os grupos raciais, étnicos e socioeconómicos. A prevalência global de PEA está estimada em 27.6 por 1000 crianças de 8 anos.² Tem-se vindo a observar um aumento da prevalência nas últimas décadas, que se perspetiva que tenha a ver com as alterações nas definições e critérios de diagnóstico, assim como a um aumento da sensibilização para esta condição.³

A etiologia da PEA é complexa e multifatorial, tendo sido identificados já vários fatores genéticos e ambientais. Está provada a existência de uma forte predisposição genética; vários genes já tendo sido identificados em associação à PEA.⁴

O diagnóstico envolve uma avaliação cuidadosa do comportamento, interações sociais, desenvolvimento cognitivo e competências linguísticas. É necessária também o despiste de possíveis condições associadas, de acordo com o grau de suspeição, nomeadamente epilepsia, distúrbios psiquiátricos, como transtorno do défice de atenção e hiperatividade (TDAH), depressão ou perturbação generalizada de ansiedade, assim como doenças genéticas como a esclerose tuberosa ou síndrome de X frágil.⁴

O nível de funcionamento intelectual em pessoas com PEA varia amplamente num espectro que pode ir desde um défice profundo até capacidades intelectuais superiores e altamente desenvolvidas. No extremo inferior deste espectro, encontram-se pessoas com déficits mais graves, que para além de limitações físicas, podem não ser capazes sequer de falar ou interagir de nenhuma forma com outros, requerendo assistência e apoio contínuos. Por outro lado, podemos encontrar pessoas que, apesar de sentirem alguma dificuldade nas suas interações sociais, são muitas vezes capazes de levar vidas relativamente independentes,

conseguindo atingir grande sucesso acadêmico e profissional quando contam com uma rede de apoio adequada.⁵ No entanto, a PEA afeta frequentemente o acesso à educação e a oportunidades de emprego e, por este motivo, as atitudes e o nível de suporte oferecido pela sociedade onde se inserem são fatores fulcrais e com grande influência na qualidade de vida destas pessoas.¹

O Autismo de Alto Funcionamento (AAF), apesar de não ser um termo contemplado no DSM-5, é usado para se referir a pessoas com PEA e competências intelectuais iguais ou acima da média. O AAF diferencia-se da restante PEA em termos de apresentação clínica, prognóstico e necessidade de suporte e assistência na vida quotidiana.⁶

Apesar de indivíduos nesta categoria da PEA muitas vezes apresentarem altas competências técnicas e/ou acadêmicas, as suas dificuldades em compreender convenções sociais e expressar emoções de forma tradicional podem ser um obstáculo à sua correta integração em ambientes sociais e profissionais, limitando o acesso a oportunidades de emprego e a progressão na carreira. Vários estudos indicam que pessoas com PEA têm maior probabilidade de perder o emprego por razões comportamentais e de interação social, do que por incapacidade de realizar as tarefas que lhes são exigidas. Estas pessoas podem demonstrar competências excecionais de foco e atenção ao detalhe, elevada capacidade de concentração, pensamento lógico, excelente memória visual, bem como interesses marcados em áreas específicas. No entanto, enfrentam desafios significativos, incluindo dificuldades na comunicação e interação social, sensibilidade exacerbada a estímulos sensoriais e a necessidade de rotinas previsíveis. Estas características podem ser percebidas como limitações em contextos que exigem flexibilidade e adaptação rápida a novas situações ou tarefas. Como tal, compreender a dualidade das experiências vividas por pessoas com AAF é fundamental para desenvolver estratégias inclusivas que reconheçam os seus desafios, enquanto tiram proveito das suas competências únicas.

É notório um défice generalizado de programas de apoio que atendam especificamente às necessidades desta população, no que concerne o seu percurso desde a formação profissional até à integração no local de trabalho. A evidência nesta área é escassa, existindo poucos estudos com o intuito de avaliar os *outcomes* das intervenções nesta área. No entanto, os poucos estudos que existem revelam resultados bastante promissores.⁵

Neste âmbito, esta tese propõe-se a esboçar uma estratégia para a criação de uma organização dedicada a potenciar a entrada de jovens com AAF no mercado de trabalho em

Portugal. Este projeto é motivado pela crença firme no potencial destes jovens e na convicção de que, com o suporte adequado, podem não só participar, mas também enriquecer significativamente o ambiente laboral. A integração de jovens com AAF no mercado de trabalho não é apenas uma necessidade social, mas também uma oportunidade de valorizar a diversidade e fomentar a inovação. A lacuna entre as capacidades inatas destes jovens e as oportunidades de emprego disponíveis é evidente, mas não intransponível.

Desta forma, considera-se que a relevância desta tese se estende para além do âmbito académico, uma vez que visa verdadeiramente contribuir no campo da PEA. A criação de uma organização dedicada a esta causa tem o potencial de gerar impactos sociais profundos, melhorando a qualidade de vida destes indivíduos e das suas famílias, enquanto contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados a PEA. Por outro lado, do ponto de vista económico, a inclusão destes jovens no mercado de trabalho representa um aproveitamento mais eficiente dos recursos humanos disponíveis, impulsionando a inovação e a diversidade nas empresas.

Objetivo / Metodologia

O objetivo principal da presente Revisão Narrativa é a proposta de criação de uma organização, VIA-VERDE AF: Vinculação e Integração Ativa: Valorizar, Encaminhar, Redefinir e Desenvolver Empregabilidade para Autistas de Alto Funcionamento, cujo intuito é apoiar e acompanhar jovens com AAF na sua transição para o mercado de trabalho. Dentro das áreas de atuação da organização, temos a implementação de programas de formação personalizados e adaptados, o suporte na procura e identificação de oportunidades de trabalho enquadráveis com as preferências dos jovens, a criação de parcerias com entidades públicas e privadas e o acompanhamento contínuo na primeira fase de integração no mercado laboral. Desta forma, visa-se complementar as organizações já existentes em Portugal que atuam no âmbito do autismo ao colmatar as lacunas existentes a nível de acompanhamento dos jovens.

Pretendemos desenvolver um modelo de intervenção que contemple uma abordagem holística do doente. Para este efeito, utilizaremos testes psicotécnicos direcionados a jovens com AFF, de modo a seriar o jovem e direcioná-lo a uma posição no mercado de trabalho que lhe seja mais favorável e que se enquadre não só com as suas competências, mas também com a os seus interesses.

Este projeto segue o exemplo de modelos internacionais de inclusão laboral de pessoas com AAF, que se têm revelado bem-sucedidos. O programa “Autism Hiring Program”, criado pela Microsoft, mostra como empresas de grande dimensão têm enquadramento para a contratação destes jovens, sendo necessárias algumas adaptações no recrutamento e acompanhamento do local de trabalho para que se possam obter os melhores resultados.⁷ No que concerne a este tipo de organizações em Portugal, apesar de existirem programas semelhantes, ainda nenhum se foca especificamente na problemática do acompanhamento durante a inclusão laboral dos jovens com AAF. A destacar:

- CRPJ – Centro de Reabilitação Profissional⁸: tem como objetivo a formação e a reabilitação profissional de pessoas com diversidade funcional associada a deficiências e incapacidades, visando a sua inclusão ou reinserção no mercado de trabalho.
- Fundação La Caixa⁹: impulsiona a transformação social através de programas que fomentam o acesso ao emprego e à habitação, que contribuem para melhorar a qualidade

de vida das pessoas mais necessitadas e que fomentam a participação cívica e a coesão social.

- APPDA – Associação Portuguesa para o Autismo¹⁰: tem como objetivo promover a qualidade de vida das pessoas com PEA, de todos os grupos etários e de suas famílias.
- Projeto IDEAL da Federação Portuguesa do Autismo¹¹: tem como objetivo promover o acesso a ferramentas digitais de educação que vão ao encontro das necessidades específicas das pessoas com PEA e para a sua família/rede de apoio.
- Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)¹²: patrocinador de projetos e workshops que visam a inclusão social, nomeadamente iniciativas focadas na inclusão de pessoas com condições do espectro autista no ambiente de trabalho.
- Fundação AMA¹³: tem como missão promover o apoio e valorização da pessoa com PEA focando-se na sua integração social e comunitária, proporcionando sempre a melhoria da sua qualidade de vida e das suas famílias.
- Projeto INCLUIR do Grupo Jerónimo Martins¹⁴: tem programas que visam a empregabilidade de grupos de pessoas em situação de desvantagem no acesso ao mercado de trabalho, com destaque para pessoas portadoras de deficiência, migrantes, refugiados e pessoas em situação social de risco.
- Rede Incorpora¹⁵: as entidades sociais do programa Incorpora Portugal trabalham em rede para facilitar a integração laboral de grupos sociais vulneráveis em empresas de todos os setores.
- Specialisterne¹⁶: é uma organização social espanhola, com presença direta ou indireta em 25 países, dedicada à inclusão laboral de pessoas com autismo e outros diagnósticos dentro da neurodiversidade.

A organização VIA-VERDE: AF

Missão: a missão da VIA-VERDE: AF é promover a integração plena, efetiva e rápida de jovens com AAF no mercado de trabalho, através do desenvolvimento de competências, da sensibilização empresarial e do acompanhamento na transição para o mercado de trabalho.

Visão: a visão da VIA-VERDE: AF é ser reconhecida como uma entidade de referência nacional na inclusão laboral de pessoas com autismo de alto funcionamento, transformando o mercado de trabalho num espaço mais inclusivo, diversificado e produtivo.

Destinatários do Programa e Modelos de Seriação

Este programa recruta e integra jovens entre os 18 e os 21 anos de idade acompanhados na Unidade de Perturbações de Espectro do Autismo do Departamento de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Centro Hospitalar Universitário do São João.

Inicialmente será necessário o preenchimento de um formulário de inscrição, cujo formato pode ser consultado no Anexo A.

Para a avaliação funcional das competências de cada jovem será aplicado o Teste de Vineland de Competências Adaptativas¹⁶. Através da sua implementação, é possível obter uma visão holística do doente, identificação das competências de comunicação, rotinas diárias, comportamento social e competências motoras. Esta informação facilita a identificação das áreas onde o jovem pode necessitar de maior apoio, bem como aquelas onde as suas competências e gostos são particularmente fortes, permitindo uma integração laboral mais alinhada com as suas capacidades e necessidades específicas.¹⁷

A identificação das áreas de interesse desta população é fundamental para que se possam rastrear oportunidades de trabalho que sejam cativantes aos jovens identificados. Ciências, TIC, matemática, arte, história e a Natureza são exemplos de áreas de atuação da organização. No entanto, aquando do acompanhamento destes jovens, é importante salientar que uma dedicação excessiva e intensa a um interesse em específico poderá afetar negativamente o jovem e o seu bem-estar.¹⁸

Eixos de atuação do acompanhamento aos jovens

Eixo 1: Identificação e Capacitação – Famílias e Jovens

Este eixo tem como objetivo combater a exclusão social das pessoas com AAF, capacitando e promovendo a sua autonomia tanto em casa como em ambientes sociais, contribuindo assim para melhoria da sua qualidade de vida e integração social e, consequentemente, promovendo a cidadania.

A execução deste eixo passa pela identificação e estabelecimento de parcerias com organizações já existentes que dinamizem atividades de formação/workshops para a família e para os jovens com AAF. Estas atividades têm como objetivo o desenvolvimento de competências sociais e laborais importantes para uma comunicação eficaz no local de trabalho. Estas atividades podem passar por sessões de elaboração de currículo, condução de uma entrevista de emprego, uso específico de linguagem, exploração das tarefas laborais através de visitas a empresas/entidades/organizações, assim como explicação de regras sociais básicas.

Eixo 2: Clientes - Capacitação Proposta de Colaboração

Pretende-se com este eixo desenvolver estratégias de sensibilização das entidades empregadoras com o intuito de desmistificar o AAF e capacitá-los para as necessidades inerentes a estes doentes. Esta ação passa sobretudo pelo diálogo aberto com os intervenientes, neste caso as entidades empregadoras, sobre as características dos jovens com AAF e de que modo é possível facilitar a sua integração no ambiente laboral e prever e prevenir possíveis dificuldades.

É importante expor às entidades parceiras os benefícios que a integração destes jovens traz às suas empresas. Para além dos ganhos diretos na produtividade da empresa, a contratação de jovens com AAF contribuirá para os critérios sociais e inclusivos desta, critérios estes que têm repercussões a nível de investimento externo.¹⁹

Atualmente, já estão a ser impostas medidas que promovem a integração destes jovens. A partir de 2023, empresas com mais de 100 trabalhadores são obrigadas a empregar indivíduos com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, medida esta que se estende a empresas com mais de 75 trabalhadores em 2024.²⁰

Em Portugal, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) disponibiliza incentivos a entidades que desempenham um papel na formação e inserção laboral de pessoas com deficiência, onde se incluem os jovens com AAF.¹⁸ Estas entidades beneficiam de uma comparticipação financeira, que corresponde a 75% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS), destinada tanto aos salários como aos custos operacionais. Adicionalmente, o IEFP cobre integralmente os gastos com deslocações, alimentação, alojamento e outras necessidades dos formandos, assegurando que as barreiras à participação efetiva nestes programas sejam minimizadas.²¹

Eixo 3: Acompanhamento

O processo de integração destes jovens no mercado de trabalho inicia com o contacto de um mediador com as empresas que se consideram mais adequadas a cada caso específico. Após analisar o enquadramento necessário e as candidaturas a um determinado trabalho, o mediador, juntamente com a empresa, seleciona o jovem que se adequa melhor ao tipo de funções requeridas, tendo por base o formulário de inscrição, o parecer do pedopsiquiatra/psiquiatra e o teste psicotécnico de avaliação das capacidades funcionais previamente realizado. De forma a facilitar todo o processo, sugere-se a utilização de uma plataforma semelhante à que se encontra no Anexo B.

Concluído este processo de seleção, o jovem apresenta-se durante o período de duas semanas em pequenos períodos do dia para conhecer a empresa/entidade/instituição onde foi alocado de forma a se ambientar ao seu modo de funcionamento, conhecer outros colaboradores, os horários e as funções que irá desempenhar. Durante este período são também realizadas ações de capacitação com os jovens para promover a construção de rotinas de trabalho, relações sociais e relações laborais.²²

A eficácia dos programas de integração de jovens com AAF será assegurada através da implementação de sistemas de autoavaliação preenchidos pelo empregador e pelo jovem com apoio do mediador. Estes sistemas passam pelo desenvolvimento de questionários e inquéritos online, o incentivo ao uso de diários de reflexão, a realização de entrevistas e a análise de dados de desempenho laboral. De forma a assegurar que as necessidades específicas dos participantes e as expectativas dos empregadores sejam correspondidas deverá ser instituída uma avaliação periódica das competências sociais e da capacidade de trabalho do jovem, assim como do processo de inclusão e integração da empresa. O objetivo é identificar precocemente e

colmatar qualquer problema/lacuna que surja antes das rotinas começarem a ser estabelecidas pelo jovem.²³

Eixo 4: Divulgação, Comunicação & Parcerias

Muitas vezes os organismos públicos recebem verbas que têm de ser obrigatoriamente alocadas a áreas específicas, nomeadamente à contratação de indivíduos com um determinado grau de incapacidade. Por este motivo, acredita-se que a VIA-VERDE AF tenha o potencial de alcançar e estabelecer parcerias com várias entidades.

Os hospitais são fundamentais pois estão na base de todo o processo. São os pedopsiquiatras/psiquiatras que serão responsáveis por identificar e preencher os questionários previamente apresentados. Para além disso contribuem como colaboradores pelo seu conhecimento técnico para o desenvolvimento de programas de formação e consultoria da própria organização.

As câmaras municipais desempenham um papel crucial no desenvolvimento local, incluindo o apoio a iniciativas sociais. Têm acesso a programas dedicados e oferecem apoios importantes que podem facilitar a integração de jovens com AAF no mercado de trabalho.

O IEFEP oferece uma variedade de medidas de apoio às empresas e programas de reabilitação profissional que podem ser particularmente vantajosos para a integração de pessoas com autismo no mercado de trabalho.

Empresas de maior dimensão como a Sonae Mc e grupo INDITEX são exemplos de empresas que têm programas de inclusão laboral que apoiam a integração de pessoas com diversidade funcional, incluindo autistas de alto funcionamento. São empresas com capacidade de criar programas de inclusão laboral sustentáveis e em grande escala.

Estratégia de Comunicação

Uma estratégia de comunicação eficaz será vital para aumentar a consciencialização sobre o AAF e promover a inclusão laboral. O uso de redes sociais, a organização de eventos de formação e o lançamento de campanhas de sensibilização promovem a literacia em saúde da sociedade e contribuem para a desmistificação de estereótipos associados ao autismo. Este esforço de comunicação não só beneficiará diretamente os jovens autistas, como também fomentará uma cultura de inclusão e diversidade no mercado de trabalho português. Para além disso, uma estratégia de comunicação eficaz ajuda a promover a organização VIA-VERDE AF diante outras parcerias públicas e/ou privadas.

Estrutura Organizacional

Esta organização opta por uma abordagem por clusters, com base em diferentes localidades e nas necessidades de cada região, ao invés de uma estrutura centralizada como é habitual. A inclusão de profissionais de várias áreas, tais como psicólogos, pedopsiquiatras/psiquiatras e assistentes sociais permitirá uma abordagem holística e multifacetada, centrada no doente.

A proposta de organização simplificada para norte do país pode ser consultada no Anexo C.

Viabilidade Financeira

Pretendem-se que esta organização seja independente, autossuficiente e lucrativa, que autossustente o acompanhamento contínuo dos seus colaboradores e a própria estabilidade organizacional. O principal foco financeiro é garantir agilidade e flexibilidade.

Foi realizada uma simulação extremamente simplista. Com base nas informações disponibilizadas pela equipa de orientação, sabe-se que perto de 100 jovens seriam enquadráveis neste programa. Atualmente, a nível mundial, a comissão média das empresas de recrutamento e seleção de talento ronda os 15% da remuneração total anual bruta do colaborador.²⁴

Assumindo um valor médio de salário de 900€ mensais por jovem alocado e que se consegue colocar 50% dos jovens identificados no hospital pela equipa de orientação, um volume de faturação de aproximadamente 94 500€ é possível. Com base na estrutura organizacional previamente apresentada, pretende-se incentivar os profissionais do hospital a colaborar com a organização, eventualmente através de comissões indexadas ao sucesso aquando da colocação de um jovem na oportunidade de trabalho. Este modelo pretende ser escalável para outras zonas do país, mantendo apenas a estrutura base a nível nacional.

Outra possível forma de sustentabilidade são apoios fornecidos à causa, tais como subsídios governamentais, a captação de doações privadas e a realização de iniciativas de angariação de fundos. Estes subsídios devem ser vistos como “extra” e a organização não deve depender dos apoios para a sua viabilidade.

Em última análise, as opções financeiras propostas visam garantir uma sustentabilidade do processo e não um enriquecimento subjacente. Desta forma, a viabilidade financeira do projeto é a essência, não só para a sua concretização, mas também para a credibilização dos jovens e a colocação dos mesmos em pé de igualdade com outros e com outras soluções de colocação laboral.

Crescimento & Cronograma de Implementação

No primeiro ano, o foco será estabelecer e afirmar o modelo na cidade do Porto. No ano seguinte, a meta será alargar e expandir o projeto para a cidade de Lisboa, com objetivos concretos de integração de jovens e com uma avaliação contínua que permitirá ajustes pontuais baseados em feedback. Em anos futuros, a organização focar-se-á na escalabilidade a nível nacional e sustentabilidade a longo prazo, após delineação de um plano que abrangerá todo o território português. Em termos de processo de melhoria, a avaliação de feedbacks desempenha um papel fulcral no bem-estar organizativo. Para além disso, sistemas detalhados e objetivos de autoavaliação serão implementados para monitorizar a eficácia dos programas. Estes sistemas permitirão serviços com qualidade e relevância otimizadas, entre os quais ganham algum destaque os Key Performance Indicators (KPI's). A este nível, mensalmente, a organização monitorizará o número de novos participantes inscritos, a taxa de retenção no programa, o volume de formações concluídas, a satisfação expressa por participantes e empregadores, e o número de colocações de emprego efetuadas. A nível anual, a avaliação centrar-se-á na taxa de

colocação no mercado de trabalho dos participantes após um ano do término do programa no desenvolvimento de novas parcerias empresariais, no feedback de acompanhamento a longo prazo e no impacto social gerado, permitindo uma visão estratégica sobre a sustentabilidade e o legado da organização na promoção da inclusão laboral de indivíduos no espectro autista.

Conclusão

Em suma, esta organização propõe-se a ser um modelo inovador e eficiente na promoção da integração laboral de jovens com AAF, apoiando-os a alcançar o seu potencial pleno e contribuir significativamente para a sociedade portuguesa. De facto, estes jovens possuem competências ímpares não só em algumas áreas da sociedade, como também no mercado laboral.²⁵

O projeto apresentado visa a inserção a longo prazo destes jovens no mercado de trabalho, sendo que é de extrema importância a presença de todos os membros da sociedade civil e empresarial. A solução e o seu sucesso dependem, inteiramente, da simbiose entre empresas e associações de apoio a estes jovens.

Acredita-se ser possível colocar estes jovens numa posição de maior rentabilização social que contribua para diminuição do estigma associado aos mesmos.

Bibliografia

1. World Health Organization. (2023). Autism spectrum disorders.
<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>
2. Centers for Disease Control and Prevention. (2023). What is autism spectrum disorder?
<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/index.html>
3. Battle D. E. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM). *CoDAS*, 25(2), 191–192. <https://doi.org/10.1590/s2317-17822013000200017>
4. Augustyn, M., Patterson, M. C., Bridgemohan, C., & Torchia, M. M. (n.d.). Autism spectrum disorder: Terminology, epidemiology, and pathogenesis. In T. W. Post (Ed.), *UpToDate*. Retrieved from <https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-terminology-epidemiology-and-pathogenesis>
5. Fong, C. J., Taylor, J., Berdyeva, A., McClelland, A. M., Murphy, K. M., & Westbrook, J. D. (2021). Interventions for improving employment outcomes for persons with autism spectrum disorders: A systematic review update. *Campbell systematic reviews*, 17(3), e1185. <https://doi.org/10.1002/cl2.1185>
6. de Giambattista, C., Ventura, P., Trerotoli, P., Margari, M., Palumbi, R., & Margari, L. (2019). Subtyping the Autism Spectrum Disorder: Comparison of Children with High Functioning Autism and Asperger Syndrome. *Journal of autism and developmental disorders*, 49(1), 138–150. <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3689-4>
7. Microsoft Alumni. (n.d.). Microsoft Autism Hiring Program.
<https://www.microsoftalumni.com/s/1769/19/interior.aspx?gid=2&pgid=1119&sid=1769>
8. <https://crpg.pt>
9. <https://fundacaolacaixa.pt/pt/>
10. <https://appda-norte.org.pt>
11. <https://www.fpda.pt/post/projeto-ideal-2>
12. <https://www.fct.pt>
13. <https://www.fundacaoama.pt>
14. <https://www.jeronimomartins.com/pt/carreiras/inclusao/programa-incluir/>
15. <https://incorpora.fundacaolacaixa.pt>
16. <https://specialisternespain.com>

17. Farmer, C., Adedipe, D., Bal, V. H., Chlebowski, C., & Thurm, A. (2020). Concordance of the Vineland Adaptive Behavior Scales, second and third editions. *Journal of intellectual disability research: JIDR*, 64(1), 18–26. <https://doi.org/10.1111/jir.12691>
18. Grove, R., Hoekstra, R. A., Wierda, M., & Begeer, S. (2018). Special interests and subjective wellbeing in autistic adults. *Autism research: official journal of the International Society for Autism Research*, 11(5), 766–775. <https://doi.org/10.1002/aur.1931>
19. Organization for Economic Co-operation and Development. (2020). ESG Investing Practices, Progress & Challenges. <https://www.oecd.org/finance/ESG-Investing-Practices-Progress-Challenges.pdf>
20. Jornal de Negócios. (2022). Empresas têm de integrar pessoas com deficiência em 2023. <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/20221207-1039-empresas-tem-de-integrar-pessoas-com-deficiencia-em-2023>
21. Instituto do Emprego e Formação Profissional. (n.d.). Reabilitação profissional. Recuperado de <https://www.iefp.pt/reabilitacao-profissional>
22. Bertilsdotter Rosqvist, H., Hultman, L., & Hallqvist, J. (2023). Managing vocational work, achieving and sustaining work performance: Support and self-management amongst young autistic adults in the context of vocational support interventions in Sweden. *The British Journal of Social Work*, 53(1), 258–275. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcac138>
23. Foro Tecnico de Formacion, & Finance & Banking – Associazione per lo Sviluppo Organizzativo e delle Risorse Umane. (2017). *Autism @ Work: Good practices for companies to create a suitable environment and a good deal for autistic people*.
24. LinkedIn. (2024). Exploring the Complexities Of Recruitment Agencies Pricing Models. <https://www.linkedin.com/pulse/exploring-complexities-recruitment-agencies-pricing-mttvf/>
25. Cope, R., & Remington, A. (2022). The Strengths and Abilities of Autistic People in the Workplace. *Autism in adulthood: challenges and management*, 4(1), 22–31. <https://doi.org/10.1089/aut.2021.0037>

Declaração de contribuição de autores

Todos os autores estiveram envolvidos na redação do manuscrito e leram e aprovaram o manuscrito final.

Conflitos de Interesses

Os autores não têm conflitos de interesses a declarar.

Declaração de Financiamento

Não existem fontes de financiamento a declarar.

ANEXO A – Formulário de Inscrição

1. Informações Básicas do Candidato:

- Objetivo: Estabelecer a identificação básica do candidato e garantir meios de comunicação eficientes.
- Campos
 - i. Nome completo
 - ii. Data de nascimento
 - iii. Contactos (telefone, e-mail)
 - iv. Morada

2. Confirmação Diagnóstica:

- Objetivo: Assegurar que o programa é direcionado ao público-alvo correto e adaptar os serviços às necessidades específicas relacionadas ao espectro autista.
- Campos
 - i. Detalhes do diagnóstico de autismo de alto funcionamento
 - ii. Data do diagnóstico

3. Avaliação de Competências Cognitivas e Funcionais:

- Objetivo: Compreender as competências e desafios do candidato para melhor direcionamento profissional.
- Campos
 - i. Pontos fortes (ex.: memória, atenção a detalhes)
 - ii. Pontos fracos (ex.: desafios com multitarefas)

4. Áreas de Interesse Profissional:

- Objetivo: Alocar os jovens em empregos que não apenas se alinham com suas habilidades, mas também com seus interesses, aumentando a satisfação e a retenção no emprego.
- Campos
 - i. Preferências de carreira/indústria (ex: IT, arte, ciência)
 - ii. Experiências ou formações anteriores

5. Informação Médica e Medicação:

- Objetivo: Garantir a segurança e bem-estar do jovem no ambiente de trabalho, além de informar os empregadores sobre possíveis necessidades de adaptação.
- Campos:
 - i. Detalhes de qualquer medicação regular
 - ii. Efeitos colaterais relevantes para o trabalho

6. Avaliação de Desafios Comportamentais ou Sociais:

- Objetivo: Preparar o empregador para oferecer um ambiente de trabalho adequado e compreender quaisquer ajustes necessários para maximizar a produtividade e conforto.
- Campos
 - i. Dificuldades sociais ou de comportamento (ex.: sensibilidade sensorial, ansiedade social)
 - ii. Estratégias de coping utilizadas

7. Histórico Educacional e Profissional:

- Objetivo: Avaliar a experiência e qualificação prévias, auxiliando na identificação de oportunidades de emprego adequadas.
- Campos

- i. Educação formal
- ii. Histórico de emprego ou estágios

8. Referências e Recomendações de Profissionais:

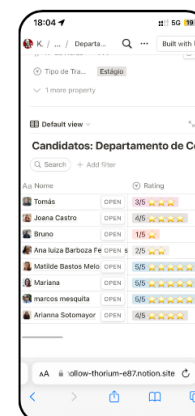
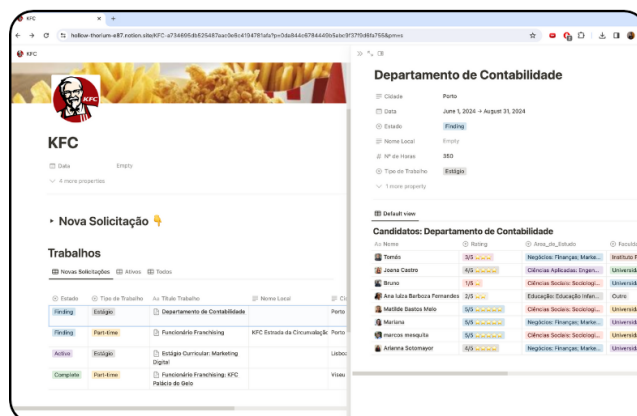
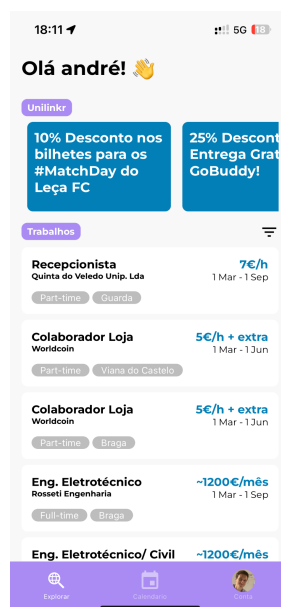
- Objetivo: Obter uma visão mais holística do candidato através das perspectivas de profissionais que o conhecem.
- Campos:
 - i. Comentários de educadores, terapeutas, ou empregadores anteriores

9. Assinatura e Confirmação do Médico:

- Objetivos: Validar a precisão e autenticidade das informações fornecidas.
- Campos
 - i. Assinatura do médico responsável
 - ii. Data

Anexo B – Plataforma de Seriação

O formulário de seriação e o teste psicotécnico em conjunto, através de um algoritmo dedicado, dará uma pontuação da viabilidade do enquadramento de cada jovem no trabalho a qual se candidatou. Sugerimos a utilização de uma plataforma com uma base de dados de dimensão considerável para que o erro inicial do algoritmo de seriação dos jovens seja mínimo. Atualmente, a Start-up Unilinkr possui uma forte implementação no mercado, no que à ligação entre estudantes universitários e empresas diz respeito, pelo que pode ser uma parceira, no que toca à plataforma de seleção.



Anexo C – Organograma

- Diretor(a) Executivo(a): Lidera e coordena as diversas áreas da organização.
- Departamento de Recursos Humanos, Voluntariado e Parcerias: Gere o recrutamento, gestão de voluntários e identifica parcerias estratégicas.
- Departamento Financeiro e Administrativo: Assegura a gestão financeira, contabilidade e viabilidade financeira.
- Departamento de Programas, Serviços e Comunicação Social: Será o marketing da organização. Identifica e gere os programas de formação e integração profissional e faz a gestão do conteúdo online.
- Departamento de Acompanhamento: Será assegurado por área geográfica, onde existem hospitais parceiros. Cada hospital terá pessoas das diferentes especialidades integradas no projeto:
 - Pedopsiquiatras/psiquiatras - fazem a seriação dos jovens;
 - Assistente Social: Responsáveis por identificar os tutores dos jovens e as diferentes necessidades especiais de cada família. Estas necessidades poderão depois ser colmatadas pelas empresas ou por organizações parceiras na região.
 - Mediador de Integração Laboral: Especializada na inserção no mercado de trabalho, acompanhamento e apoio contínuo aos jovens e às empresas. Acredita-se que um(a) assistente social será a melhor opção. Este colaborador terá uma dedicação quase plena à organização.

Nota: Um comité consultivo, por hospital, será interessante para ajudar a compreender melhor as necessidades locais.

Scale for the Assessment of Narrative Review Articles – SANRA

Please rate the quality of the narrative review article in question, using categories 0–2 on the following scale. For each aspect of quality, please choose the option which best fits your evaluation, using categories 0 and 2 freely to imply general low and high quality. These are not intended to imply the worst or best imaginable quality.

1) Justification of the article's importance for the readership

- The importance is not justified. _____ 0
 The importance is alluded to, but not explicitly justified. _____ 1
 The importance is explicitly justified. _____ 2

2

2) Statement of concrete aims or formulation of questions

- No aims or questions are formulated. _____ 0
 Aims are formulated generally but not concretely or in terms of clear questions. _____ 1
 One or more concrete aims or questions are formulated. _____ 2

2

3) Description of the literature search

- The search strategy is not presented. _____ 0
 The literature search is described briefly. _____ 1
 The literature search is described in detail, including search terms and inclusion criteria. _____ 2

2

4) Referencing

- Key statements are not supported by references. _____ 0
 The referencing of key statements is inconsistent. _____ 1
 Key statements are supported by references. _____ 2

2

5) Scientific reasoning

(e.g., incorporation of appropriate evidence, such as RCTs in clinical medicine)

- The article's point is not based on appropriate arguments. _____ 0
 Appropriate evidence is introduced selectively. _____ 1
 Appropriate evidence is generally present. _____ 2

2

6) Appropriate presentation of data

(e.g., absolute vs relative risk; effect sizes without confidence intervals)

- Data are presented inadequately. _____ 0
 Data are often not presented in the most appropriate way. _____ 1
 Relevant outcome data are generally presented appropriately. _____ 2

2

Sumscore

12

Fig. 1 SANRA - Scale

SANRA – explanations and instructions

This scale is intended to help editors assess the quality of a narrative review article based on formal criteria accessible to the reader. It cannot cover other elements of editorial decision making such as degree of originality, topicality, conflicts of interest or the plausibility, correctness or completeness of the content itself. SANRA is an instrument for editors, authors, and reviewers evaluating individual manuscripts. It may also help editors to document average manuscript quality within their journal and researchers to document the manuscript quality, for example in peer review research. Using only three scoring options, 0, 1 and 2, SANRA is intended to provide a swift and pragmatic sum score for quality, for everyday use with real manuscripts, in a field where established quality standards have previously been lacking. It is not designed as an exact measurement of the quality of all theoretically possible manuscripts. For this reason, the extreme values (0 and 2) should be used relatively freely and not reserved only for perfect or hopeless articles.

We recommend that users test-rate a few manuscripts to familiarize themselves with the scale, before using it on the intended group of manuscripts. Ratings should assess the totality of a manuscript, including the abstract. The following comments clarify how each question is designed to be used.

Item 1 – Justification of the article's importance for the readership

Justification of importance for the readership must be seen in the context of each journal's readership.

Consider how well the manuscript outlines the clinical problem and highlights unanswered questions or evidence gaps – thoroughly (2), superficially (1), or not at all (0).

Item 2 – Statement of concrete/specific aims or formulation of questions

A good paper will propose one or more specific aims or questions which will be dealt with or topics which will be reviewed.

Please rate whether this has been done thoroughly and clearly (2), vaguely or unclearly (1), or not at all (0).

Item 3 – Description of the literature search

A convincing narrative review will be transparent about the sources of information on which the text is based. Please rate the degree to which you think this has been achieved. To achieve a rating of 2, it is not necessary to describe the literature search in as much detail as for a systematic review (searching multiple databases, including exact descriptions of search history, flowcharts, etc.), but it is necessary to specify search terms, and the types of literature included. A manuscript which only refers briefly to its literature search would score 1, while one not mentioning its methods would score 0.

Item 4 – Referencing

No manuscript references all statements. However, those that are essential for the arguments of the manuscript – “key statements” – should be backed by references in all or almost all cases. Exceptions could reasonably be made for rating purposes where a key statement has uncontroversial face-validity, such as “Diabetes is among the commonest causes of chronic morbidity worldwide.”

Please rate the completeness of referencing: for most or all relevant key statements (2), inconsistently (1), sporadically (0).

Item 5 – Scientific reasoning

The item describes the quality of the scientific point made. A convincing narrative review presents evidence for key arguments.

It should mention study design (randomized controlled trial, qualitative study, etc), and where available, levels of evidence.

Please rate whether you feel this has been done thoroughly (2), superficially (1), or hardly at all (0). Unlike item 6, which is concerned with the selection and presentation of concrete outcome data, this item relates to the use of evidence and of types of evidence in the manuscript's arguments.

Item 6 – Appropriate presentation of data:

This item describes the correct presentation of data central to the article's argument. Which data are considered relevant varies from field to field. In some areas relevant data would be absolute rather than relative risks or clinical versus surrogate or intermediate endpoints. These outcomes must be presented correctly. For example, it is appropriate that effect sizes are accompanied by confidence intervals. Please rate how far the paper achieves this – thoroughly (2), partially (1), or hardly at all (0). Unlike item 5, which relates to the use of evidence and of types of evidence in the manuscript's arguments, this item is concerned with the selection and presentation of concrete outcome data.

Fig. 2 SANRA—explanations and instructions document

Scale for the assessment of Narrative Review Articles – SANRA

1) Justification of the article's importance for the readership

“O Autismo de Alto Funcionamento (AAF), apesar de não ser um termo contemplado no DSM-5, é usado para se referir a pessoas com PEA e competências intelectuais iguais ou acima da média. O AAF diferencia-se da restante PEA em termos de apresentação clínica, prognóstico e necessidade de suporte e assistência na vida quotidiana.⁶

Apesar de indivíduos nesta categoria da PEA muitas vezes apresentarem altas competências técnicas e/ou académicas, as suas dificuldades em compreender convenções sociais e expressar emoções de forma tradicional podem ser um obstáculo à sua correta integração em ambientes sociais e profissionais, limitando o acesso a oportunidades de emprego e a progressão na carreira. Vários estudos indicam que pessoas com PEA têm maior probabilidade de perder o emprego por razões comportamentais e de interação social, do que por incapacidade de realizar as tarefas que lhes são exigidas. Estas pessoas podem demonstrar competências excecionais de foco e atenção ao detalhe, elevada capacidade de concentração, pensamento lógico, excelente memória visual, bem como interesses marcados em áreas específicas. No entanto, enfrentam desafios significativos, incluindo dificuldades na comunicação e interação social, sensibilidade exacerbada a estímulos sensoriais e a necessidade de rotinas previsíveis. Estas características podem ser percebidas como limitações em contextos que exigem flexibilidade e adaptação rápida a novas situações ou tarefas. Como tal, compreender a dualidade das experiências vividas por pessoas com AAF é fundamental para desenvolver estratégias inclusivas que reconheçam os seus desafios, enquanto tiram proveito das suas competências únicas.

É notório um défice generalizado de programas de apoio que atendam especificamente às necessidades desta população, no que concerne o seu percurso desde a formação profissional até à integração no local de trabalho. A evidência nesta área é escassa, existindo poucos estudos com o intuito de avaliar os *outcomes* das intervenções nesta área. No entanto, os poucos estudos que existem revelam resultados bastante promissores.⁵”

2) Statement of concrete aims or formulation of questions

“Neste âmbito, esta tese propõe-se a esboçar uma estratégia para a criação de uma organização dedicada a potenciar a entrada de jovens com AAF no mercado de trabalho em

Portugal. Este projeto é motivado pela crença firme no potencial destes jovens e na convicção de que, com o suporte adequado, podem não só participar, mas também enriquecer significativamente o ambiente laboral. A integração de jovens com AAF no mercado de trabalho não é apenas uma necessidade social, mas também uma oportunidade de valorizar a diversidade e fomentar a inovação. A lacuna entre as capacidades inatas destes jovens e as oportunidades de emprego disponíveis é evidente, mas não intransponível.

Desta forma, considera-se que a relevância desta tese se estende para além do âmbito académico, uma vez que visa verdadeiramente contribuir no campo da PEA. A criação de uma organização dedicada a esta causa tem o potencial de gerar impactos sociais profundos, melhorando a qualidade de vida destes indivíduos e das suas famílias, enquanto contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados a PEA. Por outro lado, do ponto de vista económico, a inclusão destes jovens no mercado de trabalho representa um aproveitamento mais eficiente dos recursos humanos disponíveis, impulsionando a inovação e a diversidade nas empresas.”

3) Description of the literature search

“Este projeto segue o exemplo de modelos internacionais de inclusão laboral de pessoas com AAF, que se têm revelado bem-sucedidos. O programa “Autism Hiring Program”, criado pela Microsoft, mostra como empresas de grande dimensão têm enquadramento para a contratação destes jovens, sendo necessárias algumas adaptações no recrutamento e acompanhamento do local de trabalho para que se possam obter os melhores resultados.⁷ No que concerne a este tipo de organizações em Portugal, apesar de existirem programas semelhantes, ainda nenhum se foca especificamente na problemática do acompanhamento durante a inclusão laboral dos jovens com AAF. A destacar:

- CRPJ – Centro de Reabilitação Profissional⁸: tem como objetivo a formação e a reabilitação profissional de pessoas com diversidade funcional associada a deficiências e incapacidades, visando a sua inclusão ou reinserção no mercado de trabalho.
- Fundação La Caixa⁹: impulsiona a transformação social através de programas que fomentam o acesso ao emprego e à habitação, que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas mais necessitadas e que fomentam a participação cívica e a coesão social.

- APPDA – Associação Portuguesa para o Autismo¹⁰: tem como objetivo promover a qualidade de vida das pessoas com PEA, de todos os grupos etários e de suas famílias.
- Projeto IDEAL da Federação Portuguesa do Autismo¹¹: tem como objetivo promover o acesso a ferramentas digitais de educação que vão ao encontro das necessidades específicas das pessoas com PEA e para a sua família/rede de apoio.
- Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)¹²: patrocinador de projetos e workshops que visam a inclusão social, nomeadamente iniciativas focadas na inclusão de pessoas com condições do espectro autista no ambiente de trabalho.
- Fundação AMA¹³: tem como missão promover o apoio e valorização da pessoa com PEA focando-se na sua integração social e comunitária, proporcionando sempre a melhoria da sua qualidade de vida e das suas famílias.
- Projeto INCLUIR do Grupo Jerónimo Martins¹⁴: tem programas que visam a empregabilidade de grupos de pessoas em situação de desvantagem no acesso ao mercado de trabalho, com destaque para pessoas portadoras de deficiência, migrantes, refugiados e pessoas em situação social de risco.
- Rede Incorpora¹⁵: as entidades sociais do programa Incorpora Portugal trabalham em rede para facilitar a integração laboral de grupos sociais vulneráveis em empresas de todos os setores.
- Specialisterne¹⁶: é uma organização social espanhola, com presença direta ou indireta em 25 países, dedicada à inclusão laboral de pessoas com autismo e outros diagnósticos dentro da neurodiversidade.”

4) Referencing

1. World Health Organization. (2023). Autism spectrum disorders. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>
2. Centers for Disease Control and Prevention. (2023). What is autism spectrum disorder? <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/index.html>American
3. Battle D. E. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM). CoDAS, 25(2), 191–192. <https://doi.org/10.1590/s2317-17822013000200017>
4. Augustyn, M., Patterson, M. C., Bridgemohan, C., & Torchia, M. M. (n.d.). Autism spectrum disorder: Terminology, epidemiology, and pathogenesis. In T. W. Post (Ed.),

UpToDate. Retrieved from <https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-terminology-epidemiology-and-pathogenesis>

5. Fong, C. J., Taylor, J., Berdyeva, A., McClelland, A. M., Murphy, K. M., & Westbrook, J. D. (2021). Interventions for improving employment outcomes for persons with autism spectrum disorders: A systematic review update. *Campbell systematic reviews*, 17(3), e1185. <https://doi.org/10.1002/cl2.1185>
6. de Giambattista, C., Ventura, P., Trerotoli, P., Margari, M., Palumbi, R., & Margari, L. (2019). Subtyping the Autism Spectrum Disorder: Comparison of Children with High Functioning Autism and Asperger Syndrome. *Journal of autism and developmental disorders*, 49(1), 138–150. <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3689-4>
7. Microsoft Alumni. (n.d.). Microsoft Autism Hiring Program. <https://www.microsoftalumni.com/s/1769/19/interior.aspx?gid=2&pgid=1119&sid=1769>
8. <https://crpg.pt>
9. <https://fundacaolacaixa.pt/pt/>
10. <https://appda-norte.org.pt>
11. <https://www.fpda.pt/post/projeto-ideal-2>
12. <https://www.fct.pt>
13. <https://www.fundacaoama.pt>
14. <https://www.jeronimomartins.com/pt/carreiras/inclusao/programa-incluir/>
15. <https://incorpora.fundacaolacaixa.pt>
16. <https://specialisternespain.com>
17. Farmer, C., Adedipe, D., Bal, V. H., Chlebowski, C., & Thurm, A. (2020). Concordance of the Vineland Adaptive Behavior Scales, second and third editions. *Journal of intellectual disability research: JIDR*, 64(1), 18–26. <https://doi.org/10.1111/jir.12691>
18. Grove, R., Hoekstra, R. A., Wierda, M., & Begeer, S. (2018). Special interests and subjective wellbeing in autistic adults. *Autism research: official journal of the International Society for Autism Research*, 11(5), 766–775. <https://doi.org/10.1002/aur.1931>
19. Organization for Economic Co-operation and Development. (2020). ESG Investing Practices, Progress & Challenges. <https://www.oecd.org/finance/ESG-Investing-Practices-Progress-Challenges.pdf>
20. Jornal de Negócios. (2022). Empresas têm de integrar pessoas com deficiência em 2023. <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/20221207-1039-empresas-tem-de-integrar-pessoas-com-deficiencia-em-2023>
21. Instituto do Emprego e Formação Profissional. (n.d.). Reabilitação profissional. Recuperado de <https://www.iefp.pt/reabilitacao-profissional>

22. Bertilsdotter Rosqvist, H., Hultman, L., & Hallqvist, J. (2023). Managing vocational work, achieving and sustaining work performance: Support and self-management amongst young autistic adults in the context of vocational support interventions in Sweden. *The British Journal of Social Work*, 53(1), 258–275. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcac138>
23. Foro Tecnico de Formacion, & Finance & Banking – Associazione per lo Sviluppo Organizzativo e delle Risorse Umane. (2017). *Autism @ Work: Good practices for companies to create a suitable environment and a good deal for autistic people*.
24. LinkedIn. (2024). Exploring the Complexities Of Recruitment Agencies Pricing Models. [https://www.linkedin.com/pulse/exploring-complexities-recruitment-agencies-pricing-mttvf/Cope, R., & Remington, A. \(2022\). The Strengths and Abilities of Autistic People in the Workplace. *Autism in adulthood: challenges and management*, 4\(1\), 22–31. <https://doi.org/10.1089/aut.2021.0037>](https://www.linkedin.com/pulse/exploring-complexities-recruitment-agencies-pricing-mttvf/Cope, R., & Remington, A. (2022). The Strengths and Abilities of Autistic People in the Workplace. Autism in adulthood: challenges and management, 4(1), 22–31. https://doi.org/10.1089/aut.2021.0037)

5) Scientific reasoning.

6) Appropriate presentation of data.

Coloca esta informação num paragrafo simples, direto, conciso e com um português de Portugal perfeito para a tese. "KPIs Mensais

Número de Novos Participantes Inscritos: Monitorizar o número de jovens com autismo de alto funcionamento que se juntam ao programa pode ajudar a avaliar o alcance e o interesse na iniciativa.

Taxa de Retenção do Programa: Acompanhar quantos participantes permanecem ativos no programa ao longo do tempo indica o seu valor percebido e a eficácia na manutenção do envolvimento.

Número de Formações Concluídas: Medir o número de sessões de formação ou workshops concluídos pelos participantes ajuda a avaliar a entrega de conteúdo educacional e desenvolvimento de habilidades.

Satisfação dos Participantes e Empregadores: Utilizar questionários para medir a satisfação de participantes e empregadores com os programas oferecidos e as oportunidades de trabalho criadas.

Número de Colocações de Emprego Realizadas: Contabilizar quantos participantes foram bem-sucedidos em obter emprego através do programa fornece um indicador direto de sucesso.

Anuais

Taxa de Emprego dos Participantes: Avaliar a percentagem de participantes que obtêm emprego estável dentro de um ano após a conclusão do programa.

Progressão de Carreira dos Participantes: Monitorizar as progressões ou promoções que os participantes alcançam no local de trabalho pode indicar o impacto a longo prazo do programa na sua carreira.

Parcerias com Empresas: Medir o número de novas empresas que se tornaram parceiras do programa, contribuindo para aumentar as oportunidades de emprego para os participantes.

Feedback de Acompanhamento a Longo Prazo: Coletar e analisar feedback dos participantes e empregadores sobre a eficácia do apoio contínuo oferecido pela organização.

Impacto Social: Avaliar o impacto social mais amplo do programa, incluindo mudanças nas atitudes sociais em relação ao autismo de alto funcionamento e a inclusão no ambiente de trabalho

ChatGPT

Para monitorizar eficazmente o sucesso da integração de jovens com autismo de alto funcionamento no mercado de trabalho, a implementação de Key Performance Indicators (KPIs) mensais e anuais revela-se fundamental. A nível mensal, é crucial acompanhar o número de novos participantes inscritos, a taxa de retenção no programa, o volume de formações concluídas, a satisfação expressa por participantes e empregadores, e o número de colocações de emprego efetuadas, fornecendo assim uma panorâmica imediata da eficácia e do impacto da iniciativa. Anualmente, a avaliação centra-se na taxa de emprego dos participantes após um ano do término do programa, na progressão da sua carreira, no desenvolvimento de novas parcerias empresariais, no feedback de acompanhamento a longo prazo e no impacto social gerado, permitindo uma visão estratégica sobre a sustentabilidade e o legado da organização na promoção da inclusão laboral de indivíduos no espectro autista. Estes indicadores são essenciais para assegurar uma resposta adaptada e eficiente às necessidades dos participantes e ao dinamismo do mercado de trabalho.

You

Faz o mesmo com este texto : "Para estabelecer uma organização eficaz e inovadora que apoie a integração de jovens com autismo de alto funcionamento no mercado de trabalho em Portugal, é essencial considerar um modelo que combine independência operacional com parcerias estratégicas sólidas. Esta organização, operando de forma autónoma, terá a flexibilidade necessária para adaptar os seus programas e iniciativas às necessidades específicas deste grupo, ao mesmo tempo que mantém a capacidade de tomar decisões ágeis e focadas.

Olhando para os erros passadas e utilizando a informação das organizações de sucesso Europeias e Americanas já previamente elencadas, propomos a organização VIA-VERDE AF: Vinculação e Integração Ativa: Valorizar, Encaminhar, Redefinir e Desenvolver Empregabilidade para Autistas de Alto Funcionamento. terá de ser autossuficiente, gerando lucro anualmente não só para garantir que há um acompanhamento permanente dos colaboradores da mesma, mas garantindo uma viabilidade organizacional.

"

FAz o mesmo com este texto: "O objetivo do investimento na plataforma e na organização é a clara escalabilidade do processo e capacidade de desdobramento. Inicialmente temos como objetivo perceber e identificar as principais necessidades na cidade do Porto. Após validarmos o método de funcionamento, que certamente terá vários erros documentados na presente tese, fará sentido moldar e adaptar a informação. Daí a necessidade da criação de grupos independentes.

Ano 1: Estabelecimento e Validação do Modelo no Porto

1º Trimestre: Pesquisa e Identificação de Necessidades

Conduzir uma análise detalhada para entender as principais necessidades dos jovens com autismo de alto funcionamento na cidade do Porto.

Estabelecer canais de comunicação e parcerias iniciais com médicos de pedo-psiquiatria, com ênfase no Hospital São João.

2º Trimestre: Desenvolvimento de Parcerias Institucionais e Empresariais

Formalizar parcerias com instituições chave e empresas de maior dimensão na cidade do Porto para garantir apoio e recursos.

Definir o modelo preliminar de seriação dos candidatos em colaboração com especialistas médicos.

3º e 4º Trimestres: Teste e Ajuste do Modelo

Implementar o método de funcionamento baseado nas parcerias e no modelo de seriação desenvolvidos.

Documentar e analisar os erros e desafios encontrados para refinar o processo.

Iniciar a comunicação e divulgação da plataforma para captar o interesse e o envolvimento da comunidade.

Ano 2: Expansão e Consolidação

1º Semestre: Definição de Metas e Expansão para Lisboa

Definir um número fixo de jovens a serem integrados no programa e iniciar o acompanhamento desses participantes.

Expandir a atuação da organização para Lisboa, estabelecendo novas parcerias institucionais e empresariais na capital.

2º Semestre: Avaliação e Ajustes

Avaliar o progresso dos jovens integrados, recolhendo feedback dos participantes, empresas parceiras e instituições.

Realizar ajustes no modelo com base nos resultados e feedback obtidos, preparando o terreno para uma expansão mais ampla.

Ano 3: Escalabilidade Nacional e Sustentabilidade

1º Semestre: Planeamento da Escalabilidade

Desenvolver um plano detalhado para a escalabilidade da operação, visando a cobertura do território nacional.

Refinar os grupos independentes de trabalho para garantir eficiência e eficácia na expansão.

2º Semestre: Implementação e Consolidação Nacional

Implementar a estratégia de escalabilidade, expandindo a presença da organização para outras regiões de Portugal.

Estabelecer mecanismos de sustentabilidade a longo prazo, incluindo a consolidação de parcerias e a otimização de recursos.

Este cronograma estruturado reflete uma abordagem faseada e metódica para alcançar o objetivo de escalabilidade e sustentabilidade da organização, garantindo uma implementação eficaz que se ajusta e melhora com base na experiência e feedback recolhido. Ao longo de cada fase, a documentação detalhada e a análise crítica serão essenciais para informar os passos subsequentes e contribuir significativamente para o corpo de conhecimento na área da inclusão de jovens com autismo de alto funcionamento no mercado de trabalho.

" sugere 10 nomes para a organização que servirá de ponte. Tem de ser fácil de dizer em Português e cada letra tem de significar um palavra

ChatGPT

CAPAZ:

C: Conexão

A: Autismo

P: Profissionalismo

A: Apoio

Z: Zelo

SERVI:

S: Suporte

E: Empregabilidade

R: Resiliência

V: Vinculação

I: Inclusão

LIDER:

L: Ligação

I: Inclusão

D: Desenvolvimento

E: Emprego

R: Respeito

FUTUR:

F: Formação

U: União

T: Trabalho

U: Utilização

R: Realização

ACÇÃO:

A: Acessibilidade

C: Comunidade

C: Conhecimento

A: Autismo

O: Oportunidade

BRILHO:

B: Bem-estar

R: Respeito

I: Inovação

L: Ligação

H: Habilitação

O: Oportunidade

ESPER:

E: Educação

S: Suporte

P: Profissionalismo

E: Empregabilidade

R: Resiliência

VINCUL:

V: Valorização

I: Inclusão

N: Navegação

C: Conexão

U: Unificação

L: Liderança

ABRIR:

A: Apoio
B: Bem-estar
R: Resiliência
I: Inovação
R: Relação
CONEXO:

C: Compreensão
O: Oportunidade
N: Navegação
E: Empregabilidade
X: eXploração
O: Orientação

Estes nomes procuram refletir os valores e a miss

User

Algo fo género APECAT - associação portuguesa de catering etc

ChatGPT

Entendi, queres um acrónimo que também detalhe a missão da organização. Aqui estão algumas sugestões:

APEJA - Associação Portuguesa para a Empregabilidade de Jovens com Autismo

PROAUT - Promoção e Recursos Organizacionais para o Autismo no Trabalho

ACEDAR - Associação de Consultoria e Emprego para Diversidade e Autismo em Rede

TRIAUT - Trajetórias Inclusivas de Autismo no Universo do Trabalho

REIJA - Rede de Empregabilidade e Inclusão de Jovens com Autismo

SINAUT - Sistema de Inserção e Navegação no Autismo para o Trabalho

INAUT - Inovação e Navegação para Autistas no Universo do Trabalho

MAPAUT - Mediação e Acesso Profissional para Autistas no Trabalho

CAPTA - Centro de Apoio Profissional e Transição de Autistas

VOAUT - Vinculação e Oportunidades para Autistas no Universo do Trabalho

Espero que alguma destas sugestões se alinhe com a visão que tens para a tua organização!

User

tenta agora formular um acrónimo que também faça sentido por si só

ChatGPT

VIVER - Vinculação e Inclusão de Valências Empregatícias para o Recurso ao Autismo

SONHO - Suporte Organizacional e Navegação para Habilitação Ocupacional de Autistas

LIGAR - Liga de Inovação e Garantia para Autistas no Recurso laboral

UNIR - União e Navegação Inovadora para a Reinserção de Autistas

PARTIL - Promoção e Apoio para a Realização e Transição Inclusiva Laboral de Autistas

CRIAR - Centro de Recursos e Inovação para o Autismo e Reintegração

FOCAR - Fomento e Oportunidades para a Capacitação e Autonomia no Recurso laboral de Autistas

PULSAR - Promoção e Utilização de Ligação e Suporte para Autistas no Recurso

MOTIVAR - Metodologia e Oportunidades de Transição e Inserção para Valorização Autista no Recurso

DINAMO - Desenvolvimento e Inovação para a Navegação e Autonomia no Mercado de Oportunidades para Autistas

Cada acrónimo proposto é criado para ser significativo por si só, bem como representar os objetivos e missão da organização.

User

algo com autismo de alto funcionamento e ponte

ChatGPT

PONTE-AF: Promoção de Oportunidades e Navegação no Trabalho para o Espectro de Autismo de Alto Funcionamento.

PASSE-AF: Ponte de Apoio e Suporte para a Sociedade e Empregabilidade de Autistas de Alto Funcionamento.

AUTO-PONTE: Autismo de Alto Funcionamento: Uma Transição Otimizada para Oportunidades Novas e Trabalho Especializado.

PAFTE: Ponte de Apoio ao Funcionalismo e Transição Empregatícia no Autismo.

AFTP: Autismo de Alto Funcionamento: Transição e Pontes para o mundo profissional.

PONTUA-AF: Pontes Únicas e Novas Trajetórias para o Autismo de Alto Funcionamento Unificado e Adaptado.

PUNTE-AF: Promovendo Unidade e Empregabilidade no Novo Território para o Espectro de Autismo de Alto Funcionamento.

TRAUFE-PONTE: TRAnsformando e Unificando Futuras Empregabilidades com PONTES para o Autismo de Alto Funcionamento.

AF-CONEXÃO: Autismo de Alto Funcionamento: CONEXÃO para Navegação Otimizada e Expansão Xadrezes Ocupacionais.

BRIDGE-AF: Construindo Rotas de Inclusão, Desenvolvimento, e Garantias Empresariais para o Autismo de Alto Funcionamento.

Cada uma destas sugestões tenta incorporar tanto o aspecto da "ponte" como a referência ao "autismo de alto funcionamento", e o acrónimo também tenta ser uma palavra significativa ou relacionada.

User

algo com via verde

ChatGPT

VIA-VERDE-AF: Vinculação e Integração Ativa: Valorizando, Encaminhando, Redefinindo e Desenvolvendo Empregabilidade para Autistas de Alto Funcionamento.

VERDE-VIA: Valorização, Empregabilidade, Respeito, Desenvolvimento e Empowerment: Vias Inovadoras para Autistas.

VIVA-VERDE: Vias Inovadoras para a Valorização e Empregabilidade: Ressignificando o Desenvolvimento de Espectros Autistas.

VIGOR-VERDE: Vias de Integração e Garantia Ocupacional Respeitando a VERSatiDade e Especialidades de Autistas de Alto Funcionamento.

VITÓRIA-VERDE: Vias de Inclusão e Transição Ocupacional Reforçada, Integrada e Adaptada para a VERSatiDade de Espectros Autistas.

VÉRTICE-VERDE: Valorizando Especialidades e Redefinindo Trajetórias com Inclusão, Conexão e Empregabilidade para Autistas de Alto Funcionamento.

VISÃO-VERDE: Vias de Inserção e Suporte Adaptativo, Orientando e Navegando para a Empregabilidade de Autistas de Alto Funcionamento.

VEREDA-VERDE: Vias Empathéticas de Recurso, Educação, Desenvolvimento e Adaptação para Autistas de Alto Funcionamento.

VULCANO-VERDE: Vias Unificadas de Ligação, Capacitação e Aprendizagem, Navegando Oportunidades VERDEs para Autistas de Alto Funcionamento.

VÓRTICE-VERDE: Valor, Oportunidade, Resiliência, Transição, Inovação, Conexão e Empregabilidade: Vias VERDEs para o Espectro Autista de Alto Funcionamento.

Estas sugestões procuram incorporar o conceito "Via Verde", enfatizando vários aspectos positivos e construtivos da transição para o mercado de trabalho para pessoas com autismo de alto funcionamento.

ChatGPT

A implementação da plataforma e da organização VIA-VERDE AF segue um cronograma estratégico dividido em três fases principais, visando a escalabilidade e a capacidade de adaptação do projeto. No primeiro ano, o foco está em estabelecer e validar o modelo na cidade do Porto, começando com uma análise detalhada das necessidades dos jovens com autismo de alto funcionamento e estabelecendo parcerias fundamentais com médicos e instituições locais. Esta fase inicial também inclui a documentação e análise de eventuais erros, crucial para o refinamento do método. No segundo ano, o objetivo expande-se para a definição de metas específicas de integração de jovens e a expansão da atuação para Lisboa, com uma avaliação contínua que permite ajustes baseados no feedback. Finalmente, no terceiro ano, a organização foca-se na escalabilidade a nível nacional e na sustentabilidade a longo prazo, desenvolvendo um plano detalhado que abrange todo o território português e refinando os grupos de trabalho para eficiência. Este processo meticuloso assegura que a VIA-VERDE AF não só atenda às necessidades atuais dos jovens com autismo de alto funcionamento mas também se ajuste e evolua com base nas lições aprendidas, garantindo a sua relevância e eficácia no futuro.

Que estilo de citação estão a pedir: "As referências a artigos publicados em revistas devem incluir o nome do primeiro autor seguido dos nomes dos restantes autores (num máximo de 6, a partir daí deve ser utilizado et al.), o título do artigo, o nome da revista e o ano de publicação, volume e páginas, e DOI.

O estilo de citação descrito corresponde a uma variação do formato Vancouver, que é frequentemente utilizado nas ciências da saúde e ciências exatas. O estilo Vancouver caracteriza-se pela numeração consecutiva das referências à medida que aparecem no texto e pela apresentação detalhada das referências bibliográficas na secção final do documento. A inclusão do

nome do primeiro autor seguido pelos restantes até um máximo de seis, antes de recorrer a "et al." para indicar autores adicionais, bem como a especificação do título do artigo, nome da revista, ano de publicação, volume, páginas, e o Digital Object Identifier (DOI), são elementos típicos deste estilo. No entanto, é sempre recomendável verificar as diretrizes específicas da instituição ou da publicação para a qual está a escrever, uma vez que podem existir variações ou preferências particulares dentro do formato Vancouver.

You

Que estilo de citação estão a pedir: "As referências a artigos publicados em revistas devem incluir o nome do primeiro autor seguido dos nomes dos restantes autores (num máximo de 6, a partir daí deve ser utilizado et al.), o título do artigo, o nome da revista e o ano de publicação, volume e páginas, e DOI."

Cita todas estas referências em estilo APA:

1. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>
2. <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/index.html>
3. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. American Psychiatric Association; 2013
4. Augustyn M, Patterson MC, Bridgemohan C, Torchia MM. Autism Spectrum Disorder: Terminology, Epidemiology, and Pathogenesis. In: Post TW, ed. UpToDate. Waltham, MA: UpToDate
5. Interventions for improving employment outcomes for persons with autism spectrum disorders: A systematic review update
6. Subtyping the Autism Spectrum Disorder/ Comparison of Children with High Functioning Autism and Asperger Syndrome
7. <https://www.microsoftalumni.com/s/1769/19/interior.aspx?gid=2&pgid=1119&sid=1769>
8. [\[https://www.researchgate.net/publication/323107213_Special_interests_and_subjective_wellbeing_in_autistic_adults_Special_interests_and_wellbeing_in_autism\]](https://www.researchgate.net/publication/323107213_Special_interests_and_subjective_wellbeing_in_autistic_adults_Special_interests_and_wellbeing_in_autism).
9. (Susan L. Hepburn e Catherine E. Crouch, publicado na revista "Autism", intitulado "Special Interests and Subjective Wellbeing in Autism Spectrum Disorders").
10. <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/20221207-1039-empresas-tem-de-integrar-pessoas-com-deficiencia-em-2023>
11. <https://www.iefp.pt/reabilitacao-profissional>

ChatGPT

Aqui estão as citações dos recursos fornecidos, formatadas de acordo com o estilo APA 7ª edição:

- World Health Organization. (n.d.). Autism spectrum disorders. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>
- Centers for Disease Control and Prevention. (n.d.). What is Autism Spectrum Disorder? <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/index.html>
- American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). American Psychiatric Association.
- Augustyn, M., Patterson, M. C., Bridgemohan, C., & Torchia, M. M. (n.d.). Autism spectrum disorder: Terminology, epidemiology, and pathogenesis. In T. W. Post (Ed.), UpToDate. Retrieved from <https://www.uptodate.com/contents/autism-spectrum-disorder-terminology-epidemiology-and-pathogenesis>
- Para as referências 5 e 6, você forneceu títulos de artigos, mas não incluiu informações completas como autores, ano de publicação, nome da revista, volume, número da página e DOI. Sem essas informações, não é possível formatar estas referências de acordo com o estilo APA.
- [Informação incompleta para formatação]
- Microsoft Alumni. (n.d.). [Título do artigo ou página]. <https://www.microsoftalumni.com/s/1769/19/interior.aspx?gid=2&pgid=1119&sid=1769>
- Nota: Substitua "[Título do artigo ou página]" pelo título específico da página visitada, se disponível.
[Autor(es) desconhecido(s)]. (2018). Special interests and subjective wellbeing in autistic adults: Special interests and wellbeing in autism. ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/323107213_Special_interests_and_subjective_wellbeing_in_autistic_adults_Special_interests_and_wellbeing_in_autism
 - Nota: Substitua "[Autor(es) desconhecido(s)]" pelos nomes dos autores, se eles estiverem disponíveis na página da publicação.
Hepburn, S. L., & Crouch, C. E. (Ano de publicação). Special interests and subjective wellbeing in autism spectrum disorders. Autism.
 - Nota: Substitua "Ano de publicação" pelo ano em que o artigo foi publicado.
Jornal de Negócios. (2022, 7 de dezembro). Empresas têm de integrar pessoas com deficiência em 2023. <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/20221207-1039-empresas-tem-de-integrar-pessoas-com-deficiencia-em-2023>
- Instituto do Emprego e Formação Profissional. (n.d.). Reabilitação profissional. <https://www.iefp.pt/reabilitacao-profissional>

Lembre-se, as referências 5 e 6 precisam de informações adicionais para serem completas. Além disso, a formatação específica pode variar dependendo de detalhes como a data de acesso para fontes online e nomes completos dos autores, quando não fornecidos.

FAZ o mesmo para esta referência, pesquisa na tua base de dados o artigo caso necessário: "Managing Vocational Work, Achieving and Sustaining Work Performance: Support and Self-management amongst Young Autistic Adults in the Context of Vocational Support Interventions in Sweden"

ChatGPT

Lamento pela confusão, mas não consigo acessar ou pesquisar diretamente em bases de dados em tempo real ou recuperar artigos específicos publicados após a última atualização do meu treinamento em abril de 2023. No entanto, posso ajudá-lo a formatar a referência com base nas informações fornecidas e no estilo APA, assumindo que é um artigo de periódico. Sem o nome dos autores, ano de publicação, volume, número da página e DOI, farei uma citação genérica que você precisará

completar com as informações específicas do artigo: Formato genérico em estilo APA: Sobrenome, A. A., Sobrenome, B. B., & Sobrenome, C. C. (Ano). Managing vocational work, achieving and sustaining work performance: Support and self-management amongst young autistic adults in the context of vocational support interventions in Sweden. Nome da Revista, volume(número), páginas. DOI Por favor, substitua as partes genéricas (Sobrenome, A. A., Ano, Nome da Revista, volume, número, páginas, DOI) com as informações específicas do artigo que você tem. Se o artigo não tiver um DOI, você pode omitir essa parte da citação Para obter os detalhes exatos e garantir que sua referência está correta, recomendo acessar a base de dados de onde o artigo foi retirado ou consultar o próprio artigo para as informações necessárias **You** Faz o mesmo a esta: "Hanna Bertilsdotter Rosqvist, Lill Hultman, Johan Hallqvist, Managing Vocational Work, Achieving and Sustaining Work Performance: Support and Self-management amongst Young Autistic Adults in the Context of Vocational Support Interventions in Sweden, *The British Journal of Social Work*, Volume 53, Issue 1, January 2023, Pages 258–275, <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcac138>" **ChatGPT** Claro, aqui está a referência formatada de acordo com o estilo APA 7ª edição: Bertilsdotter Rosqvist, H., Hultman, L., & Hallqvist, J. (2023). Managing vocational work, achieving and sustaining work performance: Support and self-management amongst young autistic adults in the context of vocational support interventions in Sweden. *The British Journal of Social Work*, 53(1), 258–275. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcac138> Faz o mesmo a estas: "7. (Susan L. Hepburn e Catherine E. Crouch, publicado na revista "Autism", intitulado "Special Interests and Subjective Wellbeing in Autism Spectrum Disorders").

8. <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/20221207-1039-empresas-tem-de-integrar-pessoas-com-deficiencia-em-2023>

9. <https://www.iefp.pt/reabilitacao-profissional> **ChatGPT**

Com base nas informações fornecidas, aqui estão as referências formatadas de acordo com o estilo APA 7ª edição:

Hepburn, S. L., & Crouch, C. E. (Data de publicação). Special interests and subjective wellbeing in autism spectrum disorders. *Autism*. Nota: Substitua "Data de publicação" pelo ano específico em que o artigo foi publicado. *Jornal de Negócios*. (2022, 7 de dezembro). Empresas têm de integrar pessoas com deficiência em 2023. Recuperado de <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/20221207-1039-empresas-tem-de-integrar-pessoas-com-deficiencia-em-2023>

Instituto do Emprego e Formação Profissional. (n.d.). Reabilitação profissional. Recuperado de <https://www.iefp.pt/reabilitacao-profissional>

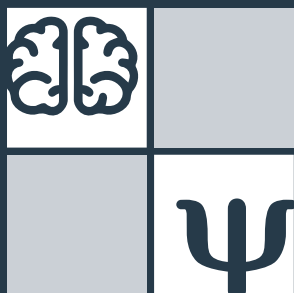
Para a referência 7, seria ideal ter acesso ao volume, ao número da edição e às páginas específicas do artigo para completar corretamente a citação conforme as diretrizes da APA. Caso tenha acesso ao artigo completo, por favor, inclua essas informações para cumprir totalmente com o estilo de citação APA.

You

Faz o mesmo a este estudo: " https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/publication/wcms_761729.pdf"

faz o mesmo a este: " <https://www.linkedin.com/pulse/exploring-complexities-recruitment-agencies-pricing-mttvf/>" Para citar uma postagem do LinkedIn no estilo APA, precisamos de informações específicas como o nome do autor, o título da postagem, a data de publicação e o URL direto da postagem. Sem esses detalhes exatos na sua pergunta, vou criar um exemplo genérico baseado no formato padrão do APA para citar postagens de blogs ou artigos online. Assim que tiver essas informações, você pode substituí-las conforme necessário: Autor, A. (Ano, Mês Dia). *Exploring the complexities of recruitment agencies pricing*. LinkedIn. <https://www.linkedin.com/pulse/exploring-complexities-recruitment-agencies-pricing-mttvf/> Por favor, insira o nome do autor, a data exata da publicação no lugar de "Ano, Mês Dia" e confirme o título da postagem conforme aparece no LinkedIn para completar a referência corretamente. As publicações no LinkedIn podem variar em formalidade e estrutura, então adaptar os detalhes específicos é crucial para uma citação precisa. **You** az o mesmo a este link:

" <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/20221207-1039-empresas-tem-de-integrar-pessoas-com-deficiencia-em-2023> **ChatGPT** Para citar um artigo online de um jornal no estilo APA, você precisará do nome do autor (se disponível), do ano de publicação, do título do artigo, do nome do jornal, seguido pelo URL. Com base no URL fornecido e assumindo que algumas informações específicas podem não estar disponíveis diretamente do seu pedido, aqui está uma forma estimada de como a citação poderia ser estruturada: Exemplo genérico: Sobrenome, Iniciais. (Ano, Mês Dia). Título do artigo. *Nome do Jornal*. URL Com base no link fornecido, uma tentativa de formatação, assumindo falta de detalhes específicos como o nome do autor, poderia ser: Jornal de Negócios. (2022, Dezembro 7). Empresas têm de integrar pessoas com deficiência em 2023. *Jornal de Negócios*. <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/social/detalhe/20221207-1039-empresas-tem-de-integrar-pessoas-com-deficiencia-em-2023> Note que, na ausência do nome do autor, o nome do jornal é movido para a posição do autor. Se o nome do autor estiver disponível na página do artigo, substitua "Jornal de Negócios" no início pela informação correta do autor.



REVISTA PORTUGUESA DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL

Informação para Autores

SUMÁRIO

1. Objetivos e Âmbito	2
2. Liberdade Editorial	2
3. Copyright e Direitos dos Autores.....	2
4. Custos de Publicação	2
5. ORCID	2
6. Critérios de Autoria e Formulário de Autoria	2
7. Alterações na Autoria	3
8. Agradecimentos	3
9. Apoio na Escrita	3
10. Autor Correspondente	3
11. Cover Letter	3
12. Conflito de Interesse e Fontes de Financiamento	3
13. Política de Confidencialidade.....	4
14. Originalidade.....	4
15. Ética de Publicação e Consentimento dos Doentes	4
16. Resultados e Registo de Ensaaios Clínicos.....	5
17. Partilha de Dados	5
18. Política de Preprints.....	6
19. Política de Plágio	6
20. Processo Revisão por Pares	6
21. Provas Tipográficas	7
22. Erratas	7
23. Retratações	7
24. Patrocínios	7
25. Guidelines de Submissão	7
Nota final.....	12

1. OBJETIVOS E ÂMBITO

A Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental (RPPSM) é a revista científica da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental que foi criada em 1989.

É uma revista com arbitragem científica (*peer review*) que publica com periodicidade trimestral em *open access* trabalhos de investigação básica, translacional e clínica, revisões, casos clínicos, editoriais, cartas ao editor, assim como artigos de educação e perspetiva, de todas as áreas da psiquiatria. Estudos epidemiológicos e baseados na comunidade, com foco em questões de saúde mental, também são bem-vindos.

O público-alvo da revista são profissionais interessados em saúde mental, incluindo psiquiatras, psicólogos, psicoterapeutas e enfermeiros psiquiátricos.

a. Razões para publicação com RPPSM:

- Rapidez: Oferece publicação rápida, mantendo uma rigorosa revisão por pares;
- Qualidade: Comprometida com os mais altos padrões de revisão por pares;
- Indexada no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP);
- Indexada em IndexRMP;
- Acesso Livre - visibilidade máxima;
- Sem quaisquer encargos de publicação.

2. LIBERDADE EDITORIAL

A RPPSM adota a definição de liberdade editorial do ICMJE descrita pela World Association of Medical Editors, que afirma que o editor-chefe assume completa autoridade sobre o conteúdo editorial da revista. A Sociedade Portuguesa de RPPSM, enquanto proprietária da RPPSM, não interfere no processo de avaliação, seleção, programação ou edição de qualquer manuscrito, tendo Editor-Chefe total independência editorial.

3. COPYRIGHT E DIREITOS DOS AUTORES

Todos os artigos publicados na RPPSM são de acesso aberto e cumprem os requisitos das agências de financiamento ou instituições académicas. Relativamente à utilização por terceiros a RPPSM rege-se pelos termos da licença Creative Commons 'Atribuição – Uso Não-Comercial – (cc-by-nc)'. É da responsabilidade do autor obter permissão para reproduzir figuras, tabelas, etc. de outras publicações.

Após a aceitação de um artigo, os autores serão convidados a preencher uma "Declaração de Responsabilidade Autoral e Autorização de Publicação" (<https://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/libraryFiles/downloadPublic/6>) e a "Declaração de Potenciais Conflitos de Interesse" (<https://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/libraryFiles/downloadPublic/5>). Será enviado um *e-mail* ao autor correspondente, confirmando a receção do manuscrito.

Os autores ficam autorizados a disponibilizar os seus artigos em repositórios das suas instituições de origem, desde que mencionem sempre onde foram publicados e de acordo com a licença *Creative Commons*.

4. CUSTOS DE PUBLICAÇÃO

Não há taxa de processamento de artigo (não tem taxas de submissão nem de publicação).

5. ORCID

A RPPSM exige os IDs ORCID para o autor correspondente; também é sugerido que os co-autores indiquem os seus IDs ORCID. Acreditamos fortemente que o aumento do uso e integração de IDs de ORCID será benéfico para toda a comunidade científica.

Para obter mais informações e para se registar, visite ORCID.org (<https://orcid.org/content/collect-connect>)

6. CRITÉRIOS DE AUTORIA E FORMULÁRIO DE AUTORIA

A RPPSM segue as diretrizes sobre autoria estabelecidas pelo International Committee of Medical Journal Editors na Declaração sobre Autoria e Contribuição.

(<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>)

a. Declaração das contribuições individuais assinada por cada autor

Todos aqueles designados como autores devem cumprir os quatro critérios para autoria, em baixo Indicados e todos aqueles que cumprem os quatro critérios devem ser identificados como autores.

Os colaboradores que não cumpram os quatro critérios para autoria mas que tenham Contribuído para o estudo ou manuscrito, deverão ser reconhecidos na seção de Agradecimentos, especificando o seu contributo.

Aquisição de financiamento, coleta de dados ou supervisão geral por si só não constituem Autoria.

Cada manuscrito deve ter um "Autor Correspondente". O autor correspondente deverá obter permissão por escrito de todos aqueles que forem mencionados nos agradecimentos.

b. Autores são aqueles que:

- 1) Têm uma contribuição intelectual substancial, direta, no desenho e elaboração do artigo;
- 2) Participam na análise e interpretação dos dados;
- 3) Participam na redação do manuscrito, revisão de versões e revisão crítica do conteúdo; aprovação da versão final;
- 4) Concordam que são responsáveis pela exatidão e integridade de todo o trabalho.

Quando um grande grupo multicêntrico conduz o trabalho, o grupo deve identificar os indivíduos que aceitam a responsabilidade direta pelo manuscrito. Esses indivíduos devem atender plenamente aos critérios de autoria. A obtenção de financiamento, a recolha de dados ou a supervisão geral do grupo de trabalho, por si só, não justificam a autoria.

7. ALTERAÇÕES NA AUTORIA

É responsabilidade do autor correspondente garantir que a lista de autores esteja correta, tanto no formulário de submissão *online* e no texto submetido. Qualquer alteração na lista de autores, incluindo a remoção ou adição de qualquer autores, entre a submissão inicial e a aceitação exigirão a concordância por escrito de todos autores, caso o manuscrito esteja a ser avaliado para publicação. Os novos autores também devem confirmar que cumprem integralmente com os critérios de autoria da RPPSM. Mudanças na autoria (adição ou remoção) não serão permitidas após aceitação do manuscrito para publicação.

8. AGRADECIMENTOS

Todos os colaboradores que não atendem aos critérios de autoria devem ser listados numa seção de Agradecimentos. Exemplos de pessoas que podem ser reconhecidas incluem: quem forneceu ajuda puramente técnica ou um chefe de departamento que forneceu apenas apoio geral.

9. APOIO NA ESCRITA

Indivíduos que forneceram assistência para redação, por exemplo de empresa de comunicação especializada, não se qualificam como autores e, portanto, devem ser incluídos na seção Agradecimentos.

Os autores devem divulgar qualquer ajuda por escrito - incluindo o nome do indivíduo, empresa e nível de entrada - e identificar a entidade que financiou essa ajuda.

Não é necessário divulgar o uso de serviços de polimento de linguagem.

10. AUTOR CORRESPONDENTE

O autor correspondente funcionará em nome de todos os coautores como o correspondente preferencial com a equipa editorial durante o processo de submissão e revisão. Qualquer autor pode ser o autor correspondente mas apenas um autor pode ser o autor correspondente.

a. Papel do autor correspondente:

- Garante o cumprimento dos requisitos de submissão e submete o manuscrito à revista
- Garante que todos os autores reviram e aprovaram a versão final do manuscrito antes da submissão
- Garante o preenchimento dos formulários de autoria - isso inclui formulários de conflitos de interesse para todos os autores

- Distribui cartas de decisão, comentários de revisores e outras mensagens da RPPSM, e distribui provas entre os coautores para revisão
- Envia correções e garante que todos os autores aprovam cada versão do artigo

11. COVER LETTER

Escreva uma carta explicando por que o Editor gostaria de publicar seu manuscrito. Todas as cartas de apresentação devem conter estas frases:

- Confirmamos que este manuscrito não foi publicado em nenhum outro lugar e não está sendo considerado por outra revista.
- Todos os autores aprovaram o manuscrito e concordam com sua submissão à RPPSM.

12. CONFLITO DE INTERESSE E FONTES DE FINANCIAMENTO

Todos os participantes do processo de revisão por pares e publicação - não apenas autores, mas também revisores, editores e membros do conselho editorial da RPPSM - devem considerar seus conflitos de interesse ao cumprir suas funções no processo de revisão e publicação do artigo e devem divulgar todos relacionamentos que possam ser vistos como potenciais conflitos de interesse.

O rigor e a exatidão dos conteúdos, assim como as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Os autores são obrigados a divulgar todas as relações financeiras e pessoais que possam enviesar o trabalho. Para prevenir ambiguidade, os autores têm que explicitamente mencionar se existe ou não conflitos de interesse. Todos os autores devem completar e submeter o modelo de Declaração de Conflitos de Interesse (*ICMJE Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest*), disponível em <http://www.icmje.org/conflicts-of-interest/>. Seguindo as diretrizes do ICMJE, as definições e termos de tais divulgações incluem:

Quaisquer potenciais conflitos de interesse “envolvendo o trabalho em consideração para publicação” (durante o tempo que envolve o trabalho, desde a concepção inicial e planeamento até a apresentação),

Quaisquer “atividades financeiras relevantes fora do trabalho submetido” (durante os 3 anos anteriores à apresentação), e quaisquer “outros relacionamentos ou atividades que os leitores possam perceber como tendo influenciado, ou que deem a aparência de influenciar potencialmente” o que está escrito no trabalho enviado (com base em todos os relacionamentos que estiveram presentes durante os 3 anos anteriores ao envio).

Essa informação será mantida confidencial durante a revisão do manuscrito pelos revisores e não influenciará a decisão editorial, mas será publicada se o artigo for aceite. Se não existirem conflitos, os autores devem mencionar esse facto. Exemplos de declarações:

- Os autores declaram não haver conflitos de interesse
- O trabalho de XXX foi financiado pelo XXX. Recebeu remuneração como membro do conselho consultivo

científico da XXX. Também prestou consultoria para a XXX. YYY e YYYY declaram não ter conflito de interesses.

13. POLÍTICA DE CONFIDENCIALIDADE

Os manuscritos enviados são considerados CONFIDENCIAIS e EMBARGADOS desde o momento da submissão. Em cumprimento à Política de Embargo, nenhuma informação além da contida no Resumo pode ser tornada pública antes da publicação do manuscrito. Manuscritos que contenham uma quantidade substancial de informações sobrepostas que tenham sido publicadas anteriormente ou disponibilizadas aos leitores por meio de outros locais não são elegíveis, exceto se for na forma de um resumo ou como parte de uma palestra publicada ou de uma tese acadêmica.

As Políticas de Confidencialidade e Embargo exigem que, antes de o embargo ser levantado, todos os autores da investigação não estão autorizados a:

Publicar as informações ou fornecê-las a terceiros que possam publicá-las ou divulgá-las por outros meios.

14. ORIGINALIDADE

Os manuscritos devem conter material original que ainda não esteja disponível em outro lugar. No entanto, os autores estão autorizados a enviar e apresentar resumos (ou seja, apresentações orais ou em pôster) reuniões científicas abertas.

A página de título e a carta de apresentação devem incluir uma declaração verificando a originalidade do trabalho e divulgar quaisquer resumos, apresentações, relatórios ou publicações anteriores que contenham material que possa parecer sobreposto ao envio atual.

A RPPSM não aceitará para revisão qualquer manuscrito que esteja atualmente em revisão em outra revista.

Os autores podem postar seus resultados em registros de ensaios clínicos ou submetê-los a agências regulatórias governamentais (por exemplo, FDA ou EMA) sem que o manuscrito seja considerado publicado anteriormente ou uma publicação sobreposta.

A RPPSM segue as *guidelines* da International Committee of Medical Journal Editors sobre duplicação de publicações - *Overlapping Publications* (<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/overlapping-publications.html>)

Em raras ocasiões, a RPPSM considerará a co-publicação de manuscritos de *guidelines*/consensos com um número limitado de outras revistas, assumindo que as seguintes condições sejam atendidas:

A solicitação por escrito deve ser aprovada pelo Editor-Chefe antes da submissão do manuscrito de *guidelines*/consensos, justificando a necessidade de co-publicação, bem como indicando as revistas específicas que estão sendo consideradas.

O Editor-Chefe da RPPSM tem a responsabilidade de avaliar o manuscrito de *guidelines*/consensos e decidir sua adequação para a revista.

A co-publicação *online* do manuscrito de *guidelines*/consensos deve ocorrer simultaneamente em todas as revistas envolvidas. O autor correspondente do manuscrito das *guidelines*/consensos assume a responsabilidade de garantir que isso ocorra.

15. ÉTICA DE PUBLICAÇÃO E CONSENTIMENTO DOS DOENTES

A RPPSM encoraja os autores a consultar o ommittee on Publication Ethics International Standards for Authors (<https://publicationethics.org/resources/resources-and-further-reading/international-standards-editors-and-authors>)

A investigação médica envolvendo seres humanos deve ser conduzida de acordo com a Declaration of Helsinki atualizada em 2013.

Os manuscritos enviados devem estar em conformidade com as *ICMJE Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals* e todos os artigos relatando estudos em animais e / ou humanos devem declarar na seção de Métodos que a Comissão de Ética forneceu (ou dispensou) a aprovação. Certifique-se que fornece o nome completo e a instituição da comissão de ética, além do número de aprovação.

Em linha com as recomendações do ICMJE sobre a proteção dos participantes em investigação, os autores devem evitar fornecer informações de identificação, a menos que seja estritamente necessário para a submissão e os atributos identificáveis dos participantes devem ser tornados anônimos no manuscrito. Se as informações de identificação forem necessárias, os autores devem confirmar se o indivíduo forneceu consentimento por escrito para o uso dessas informações na publicação.

As informações sobre o consentimento informado para relatar casos individuais ou séries de casos devem ser incluídas no texto do manuscrito. É necessária uma declaração do(s) doente(s) ou do seu representante legal autorizado para publicação de informações e imagens do doente.

Os autores são responsáveis por obter o consentimento informado relativamente a cada indivíduo presente em fotografias, vídeos, descrições detalhadas ou em radiografias ou ecografias, mesmo após tentativa de ocultar a respetiva identidade. Nomes, iniciais ou outras formas de identificação devem ser removidos das fotografias ou outras imagens. Devem ser omitidos dados pessoais, como profissão ou residência, exceto quando sejam epidemiologicamente relevantes para o trabalho. Os autores devem assegurar que não apresentam dados que permitam identificação inequívoca ou, caso isso não seja possível, devem obter o consentimento informado dos intervenientes.

As barras “Blackout” ou estratégias de ocultação de identidade similares não anonimizam doentes em imagens clínicas: é necessário o apropriado consentimento.

Todas as pesquisas envolvendo animais submetidos para publicação devem ser aprovadas por um comitê de ética com supervisão da unidade em que os estudos foram realizados. A investigação experimental realizada em animais deve estar de acordo com *NIH Guide for the Care and Use*

of Laboratory Animals ou equivalente. Uma declaração de que a pesquisa foi realizada de acordo com as Diretrizes do NIH deve ser incluída na seção Métodos.

16. RESULTADOS E REGISTO DE ENSAIOS CLÍNICOS

A RPPSM apoia iniciativas que contribuam para uma melhor divulgação de resultados de ensaios clínicos.

O International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, <http://www.icmje.org>). adota a definição da Organização Mundial de Saúde de ensaio clínico, que é “qualquer estudo de investigação que prospectivamente atribua a participantes humanos, individualmente ou em grupo, uma ou mais intervenções relacionadas com a saúde, com o objetivo de avaliar os seus resultados relacionados com a saúde”. Esta definição inclui ensaios das fases I a IV. O ICMJE define intervenções relacionadas com a saúde como “qualquer intervenção usada para modificar um resultado biomédico ou relacionado com a saúde” e resultados relacionados com a saúde como “qualquer medida biomédica ou relacionada com a saúde obtida em doentes ou participantes”.

O registo numa base de dados pública de ensaios clínicos, aprovada pela Organização Mundial de Saúde, antes da inscrição do primeiro doente, é condição necessária para a publicação de dados de ensaios clínicos na RPPSM, de acordo com as recomendações do ICMJE. Os ensaios devem ser registados anteriormente ou no início do período de recrutamento de doentes. Os estudos puramente observacionais (aqueles em que a atribuição de uma intervenção médica não é do critério do investigador) não exigem registo.

O número de registo do ensaio clínico (TRN) bem como a data desse registo devem ser referidos no final do resumo do artigo.

17. PARTILHA DE DADOS

A RPPSM sugere que os dados gerados pela investigação e que suportam o artigo sejam disponibilizados o mais rápido possível, sempre que legal e eticamente possível.

Sugere-se assim aos autores que assegurem que os seus dados ficam disponíveis em repositórios públicos (sempre que estes estejam disponíveis e sejam adequados), que sejam apresentados no manuscrito principal ou em arquivos adicionais e sempre que possível em formato tratável (por exemplo, em folha de cálculo e não em pdf).

A RPPSM exige uma declaração de disponibilização dos dados, presente no final de cada manuscrito.

Para ensaios de fármacos ou dispositivos médicos, a declaração deve referir, pelo menos, que os dados relevantes de cada doente, devidamente anonimizados, estão disponíveis mediante pedido justificado aos autores.

Sugerem-se formulações para a referida declaração:

“Disponibilização dos dados: os dados individuais dos doentes [e/ou] o conjunto completo de dados [e/ou] o anexo técnico [e/ou] as especificações da análise estatística, estão disponíveis em [/doi] [com acesso livre/com as restrições] [do autor correspondente em]. Os participantes deram o seu consentimento informado para disponibilização de dados [ou... não foi obtido consentimento dos participantes, mas os dados apresentados estão anonimizados e o risco de identificação é reduzido... ou não foi obtido consentimento

dos participantes, mas os benefícios potenciais da disponibilização destes dados justificam os prejuízos potenciais, uma vez que...”]

Se os dados não estiverem disponíveis, deve ser referido o seguinte: “Disponibilização dos dados: não estão disponíveis dados adicionais.”

Esta opção não se aplica a ensaios clínicos de fármacos ou dispositivos médicos.

Pode ser solicitado aos autores que disponibilizem os dados brutos em que basearam o seu artigo durante o processo de revisão e até 10 anos após a publicação.

18. POLÍTICA DE PREPRINTS

A RPPSM poderá considerar a publicação de manuscritos que contenham informações previamente postadas em servidores de *preprints*. Os autores não podem enviar seus artigos para um servidor de pré-impressão após terem sido submetidos à RPPSM.

Se um relatório foi publicado num servidor de *preprints* antes da submissão do manuscrito, isso deve ser reconhecido durante o processo de submissão. Além disso, um *link* para esse documento deve ser fornecido para que os revisores e editores possam avaliar as informações do *preprint* e compará-las com o manuscrito submetido. Se o manuscrito for aceite, a RPPSM incluirá este *link* com o seu manuscrito publicado. O não reconhecimento da divulgação prévia da investigação postada num servidor de *preprints* ou bases de dados semelhantes prejudicará o *status* da submissão. Quando o manuscrito é submetido à RPPSM, nenhuma revisão deve ser enviada para o servidor de *preprints* durante o processo de revisão por pares do manuscrito. Se o manuscrito for eventualmente aceite para publicação, nenhuma revisão deve ser postada no servidor de *preprints* até que o manuscrito final seja publicado *online* pela RPPSM. Finalmente, quando o manuscrito é publicado na RPPSM, quaisquer alterações futuras, como errata, por exemplo, devem ser primeiro submetidas, aprovadas e publicadas pela RPPSM, antes de fazer qualquer alteração ao documento de *preprint*. A violação desta política de pré-impressão será considerada motivo para retirada do artigo.

19. POLÍTICA DE PLÁGIO

Seja intencional ou não, o plágio é uma violação grave. Definimos plágio como reprodução de outro trabalho com pelo menos 25% de similaridade e sem citação. Se for encontrada evidência de plágio antes / depois da aceitação ou após a publicação do artigo, será dada ao autor uma oportunidade de refutação. Se os argumentos não forem considerados satisfatórios, o manuscrito será retratado e o autor sancionado pela publicação de trabalhos por um período a ser determinado pelo Editor.

a. Publicação *Fast-Track*

Um sistema *fast-track* está disponível para manuscritos urgentes e importantes que atendam aos requisitos da RPPSM para revisão rápida e publicação.

Os autores podem solicitar a publicação rápida através do processo de submissão de manuscritos, indicando claramente a razão por que o seu manuscrito deve ser considerado para revisão acelerada e publicação. O Conselho Editorial decidirá se o manuscrito é adequado para publicação rápida e comunicará a sua decisão dentro de 48 horas. Se o Editor-Chefe achar o manuscrito inadequado para publicação rápida, o manuscrito pode ser proposto para o processo normal de revisão, ou os autores podem retirar a sua submissão. A decisão editorial sobre manuscritos aceites para revisão rápida será feita dentro de cinco dias úteis. Se o manuscrito for aceite para publicação, a RPPSM terá como objetivo publicá-lo *ahead of print* em 16 dias.

20. PROCESSO REVISÃO POR PARES

Todos os artigos de investigação, e a maioria das outras tipologias de artigos, publicadas na RPPSM passam pelo processo de revisão por pares. Os revisores são obrigados a respeitar a confidencialidade do processo de revisão pelos pares e não revelar detalhes de um manuscrito ou sua revisão, durante ou após o processo de revisão por pares. Se os revisores desejam envolver um colega no processo de revisão, devem primeiro obter permissão do Editor.

Os manuscritos devem ser escritos em um estilo claro, conciso, direto. O manuscrito não pode ter sido publicado, no todo ou em parte, nem submetido para publicação em outro lugar. Todos os manuscritos enviados são inicialmente avaliados pelo Editor-Chefe e podem ser rejeitados nesta fase, sem serem enviados para revisores. A aceitação ou rejeição final recai sobre o Editor-Chefe, que se reserva o direito de recusar qualquer material para publicação.

A RPPSM segue uma rigorosa revisão por pares duplamente cega. A RPPSM enviará manuscritos para revisores externos selecionados de uma base de dados pré-existente, ou convidará novos revisores para o efeito.

A aceitação final é da responsabilidade do Editor-Chefe.

As cartas ao Editor ou Editoriais serão avaliadas pelo Conselho Editorial, mas também poderão ser solicitadas revisões externas.

Na avaliação, os manuscritos podem ser:

- A) Aceites sem alterações
- B) Aceites, mas dependendo de pequenas revisões
- C) Reavaliados após grandes alterações
- D) Rejeitados

Após a receção do manuscrito, se estiver de acordo com as instruções aos autores e cumprir a política editorial, o Editor-Chefe envia o manuscrito para pelo menos dois revisores.

Dentro de 30 dias, o revisor deve responder ao Editor-Chefe indicando os seus comentários sobre o manuscrito sujeito a revisão e sugestão de aceitação, revisão ou rejeição do trabalho. Dentro de 10 dias, o Conselho Editorial tomará uma decisão que poderá ser: aceitar o manuscrito sem modificações; Enviar os comentários dos revisores aos autores de acordo com o estabelecido; rejeição.

Quando alterações são propostas os autores têm 30 dias (período que pode ser estendido a pedido dos autores)

para apresentar uma nova versão revista do manuscrito, incorporando os comentários dos revisores e do conselho editorial. Têm de responder a todas as perguntas e enviar também uma versão revista do manuscrito, com as emendas inseridas destacadas com uma cor diferente.

O Editor-Chefe tem 10 dias para tomar a decisão sobre a nova versão: rejeitar ou aceitar a nova versão, ou encaminhá-la para uma nova apreciação por um ou mais revisores.

Em caso de aceitação, em qualquer das fases anteriores, a mesma será comunicada ao Autor Correspondente.

A decisão final do editor, para aceitação-rejeição de um trabalho submetido baseia-se nos seguintes fatores:

- i. Originalidade:** assunto e/ou método original, com informação valiosa e apresentação de resultados novos ou confirmação de resultados já anteriormente verificados.
- ii. Atualidade e/ou novidade** – tema que está na agenda das reuniões ou comunicações científicas ou é novo.
- iii. Relevância** – aplicabilidade dos resultados para a resolução de problemas concretos da prática psiquiátrica.
- iv. Inovação e significância** – avanço do conhecimento científico, técnico e/ou prática clínica.
- v. Fiabilidade e validade científica** – boa qualidade metodológica evidenciada.
- vi. Apresentação** – boa redação e organização do texto (boa coerência lógica e apresentação do material).

Apesar de os editores e revisores desenvolverem esforços para assegurar a qualidade técnica e científica dos manuscritos, a responsabilidade final do conteúdo (nomeadamente o rigor e a precisão das observações, assim como as opiniões expressas) é da exclusiva responsabilidade dos autores.

21. PROVAS TIPOGRÁFICAS

As provas tipográficas serão enviadas aos autores, consoante a indicação do prazo de revisão em função das necessidades de publicação da RPPSM. A revisão deve ser aprovada pelo autor responsável pela correspondência. Os Autores dispõem de 48 horas para a revisão do texto e comunicação de quaisquer erros tipográficos. Nesta fase, os Autores não podem fazer qualquer modificação de fundo ao artigo, para além das correções de erros tipográficos e/ou ortográficos de pequenos erros.

O não respeito pelo prazo proposto desobriga a RPPSM de aceitar a revisão pelos autores, podendo a revisão ser efetuada exclusivamente pelos serviços da RPPSM.

22. ERRATAS

A RPPSM publica alterações, emendas ou retrações a um artigo anteriormente publicado, se, após a publicação,

forem identificados erros ou omissões que influenciem a interpretação de dados ou informação. Alterações posteriores à publicação assumirão a forma de errata.

23. RETRATAÇÕES

Os Revisores e Editores assumem que os autores relatam trabalho com base em observações honestas. No entanto, se houver dúvidas substanciais sobre a honestidade ou integridade do trabalho, submetido ou publicado, o editor informará os autores da sua preocupação, procurará esclarecimento junto da instituição patrocinadora do autor e / ou instituição empregadora. Consequentemente, se estes considerarem o artigo publicado como fraudulento, a RPPSM procederá à retratação. Se, este método de investigação não obtiver uma conclusão satisfatória, o editor pode optar por conduzir a sua própria investigação, e pode optar por publicar uma nota de preocupação sobre a conduta ou integridade do trabalho. O Editor-Chefe poderá decidir relatar a situação à instituição dos autores, de acordo com os procedimentos recomendados pelo COPE - Committee on Publication Ethics (<https://publicationethics.org/>).

24. PATROCÍNIOS

Os patrocinadores da RPPSM são empresas da indústria farmacêutica ou outras que geram receitas através da publicidade. A publicidade não poderá pôr em causa a independência científica da revista nem influenciar as decisões editoriais e terá de estar de acordo com a legislação geral e específica da área da saúde e do medicamento. Outras despesas são suportadas pela Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental.

25. GUIDELINES DE SUBMISSÃO

a. Língua

O título, resumo e palavras-chave, devem ser apresentados em inglês e português.

Os manuscritos submetidos à RPPSM devem ser claramente escritos em português (de Portugal) e / ou inglês de nível razoável.

b. Submissão dos Trabalhos

A submissão de um manuscrito implica que o trabalho descrito não tenha sido publicado previamente (exceto na forma de um resumo ou como parte de uma palestra publicada ou de uma tese académica), e que não está sendo considerado para publicação noutra revista, que o manuscrito foi aprovado por todos os autores e, tácita ou explicitamente, pelas autoridades competentes onde o trabalho foi realizado e que, se for aceite para publicação, não será publicada em outro lugar na mesma forma, em inglês ou em qualquer outra língua, incluindo eletronicamente.

Todos os manuscritos devem ser acompanhados por uma carta de apresentação. Deve ser dada garantia na carta de apresentação de que o manuscrito não está sob consideração simultânea por qualquer outra revista. Na carta de apresentação, os autores devem declarar seus potenciais

conflitos de interesse e fornecer uma declaração sobre a autoria.

Para verificar a originalidade, o artigo pode ser verificado pelo serviço de detecção de originalidade.

As submissões que não estejam em conformidade com estas instruções podem ser devolvidas para reformulação e reenvio. Os manuscritos são submetidos através do site da RPPSM em: <https://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/about/submissions>

c. Contacto

Em caso de dúvidas durante a submissão, contacte: secretariadoeditorial@revistapsiquiatria.pt

d. Uso de programa de processamento de texto

O texto deve estar no formato de coluna única.

Para evitar erros desnecessários, aconselhamos o uso das funções “verificação ortográfica” e “verificação gramatical” do seu processador de texto.

Os manuscritos devem ser submetidos em ficheiros de texto em formato Word (.DOC ou .DOCX), com texto seguido e sempre com o mesmo tipo de letra. Os textos devem ser formatados em letra “Arial”, tamanho 11 com espaçamento de 1,5 linhas. Os títulos e sub-títulos deverão estar assinalados a negrito e em tamanho 12.

e. Orientação para Geral para Apresentação de Estudos

Os textos devem ser preparados de acordo com as orientações do International Committee of Medical Journal Editors: *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals* (ICMJE Recommendations) disponíveis em <http://www.icmje.org>.

A RPPSM recomenda que devem ser seguidas as diretrizes para publicação da EQUATOR network (<http://www.equator-network.org>), dependendo do tipo de estudo:

- Randomized controlled trials (CONSORT)
- Systematic reviews and meta-analyses* (PRISMA) and protocols (PRISMA-P)
- Observational studies (STROBE)
- Case reports (CARE)
- Qualitative research (COREQ)
- Diagnostic/prognostic studies (STARD)
- Economic evaluations (CHEERS)
- Pre-clinical animal studies (ARRIVE)

* Os autores de revisões sistemáticas também devem fornecer um *link* para um ficheiro adicional da seção ‘métodos’, que reproduz todos os detalhes da estratégia de pesquisa.

Exceto onde indicado de outra forma, os manuscritos são submetidos a *peer review* duplamente cego por dois revisores anónimos, pelo menos. A aceitação ou rejeição final cabe ao Editor-Chefe, que se reserva o direito de recusar qualquer material para publicação.

Os manuscritos devem ser escritos em estilo claro, conciso, direto, de modo que sejam inteligíveis para o leitor. Quando as contribuições são consideradas adequadas para

publicação com base em conteúdo científico, o Editor-Chefe reserva-se o direito de modificar os textos para eliminar a ambiguidade e a repetição, e melhorar a comunicação entre o autor e o leitor. Se forem necessárias alterações extensivas, o manuscrito será devolvido ao autor para revisão.

Os manuscritos que não cumpram as instruções para autores podem ser devolvidos para modificação antes de serem revistos.

f. Tipologia dos Artigos

A RPPSM aceita artigos das seguintes tipologias:

- Artigos Originais reportando investigação clínica ou básica nas áreas de interesse da revista (ensaios clínicos, estudos de coorte, estudos de caso-controlo, outros estudos observacionais);
- Revisões Narrativas
- Revisões Sistemáticas com ou sem Meta-Análise;
- Estudos de Caso/Casos Clínicos;
- Imagens em Psiquiatria;
- Editoriais, que são escritos a convite do Editor-Chefe e consistem em comentários sobre artigos publicados na revista ou sobre temas de relevância particular;
- Cartas ao Editor, que consistem em opiniões concisas sobre artigos recentemente publicados na RPPSM;
- Perspetivas;
- Guidelines*;

Os autores devem indicar na carta de apresentação qual o tipo de manuscrito que está a ser submetido para publicação.

g. Organização do Artigo

Na primeira página/ página de título (página separada):

i. Título

Título em português e inglês, conciso, específico e informativo, sem abreviaturas e não excedendo os 120 caracteres. O título pode incluir um complemento de título com um máximo de 40 caracteres (incluindo espaços).

ii. Autores e afiliações

Na linha da autoria, liste o Nome de todos os Autores (primeiro e último nome) e respetivas afiliações (serviço, instituição, cidade, país) e grau académico mais elevado. Os nomes dos autores devem vir acompanhados dos respetivos números de registo do ORCID.

iii. Autor Correspondente

Indicar claramente quem vai lidar com a correspondência em todas as fases de arbitragem e publicação, também pós-publicação. Indicar endereço postal e *e-mail* do Autor responsável pela correspondência relativa ao manuscrito.

iv. Financiamento

Todas as fontes de financiamento, no domínio público ou privado, incluindo bolsas, que contribuíram para a realização do trabalho.

Indicar se existem ou não conflitos de interesse (nomeadamente comercial no produto, equipamento ou processo).

- v. Os autores também incluirão nesta página de título, sob a designação “Considerações éticas” a declaração de “Proteção de pessoas e animais”, Confidencialidade dos dados e consentimento informado e Conflitos de interesse.

vi. Prêmios e Apresentações prévias

Devem ser referidos os prêmios e apresentações do estudo, prévias à submissão do manuscrito

vii. Resumo e Keywords

Um resumo conciso e factual é requerido, capaz de representar isoladamente o conteúdo do artigo, escrito em português e inglês. Nenhuma informação que não conste no manuscrito pode ser mencionada no resumo. O resumo não pode remeter para o texto, não podendo conter citações nem referências a figuras.

No fim do resumo devem ser incluídas um máximo de 5 keywords em inglês utilizando a terminologia que consta no *Medical Subject Headings* (MeSH), <https://meshb.nlm.nih.gov/search>.

Tome nota que os artigos originais devem conter os seguintes componentes. Por favor, veja abaixo para mais detalhes.

- Carta de apresentação/*Cover letter*
- Página de título (excluindo agradecimentos)
- Resumo
- Introdução
- Material e Métodos
- Resultados
- Discussão e Conclusão
- Referências
- Agradecimentos
- Declaração de contribuição dos autores
- Conflito de interesses
- Declaração de Financiamento
- Legendas das figuras
- Tabelas
- Figuras

h. Texto

Artigos Originais

Manuscritos não publicados anteriormente que descrevem investigações clínicas, pré-clínicas, epidemiológicas, ensaios clínicos, observações clínicas e outras investigações relevantes que são baseadas em séries sólidas de doentes, métodos analíticos validados e avaliação estatística apropriada.

Os artigos originais devem seguir a seguinte estrutura: Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão, Agradecimentos (se aplicável), Referências, Tabelas e Figuras. É exigido resumo estruturado.

Palavras: máximo 4000 palavras (excluindo resumo, figuras e tabelas)

Resumo: máximo 350 palavras

Figuras/Tabelas: máximo 6

Referências: máximo 60

Revisões Narrativas

As resenhas devem ser sobre tópicos considerados relevantes para o público da revista. Contendo o estado atual de

conhecimento ou prática, integrando avanços recentes com princípios e práticas aceites, ou resumindo e analisando a visão consensual de questões controversas no conhecimento da prática. É necessário um resumo não estruturado

Palavras: máximo 4000 palavras (excluindo resumo, figuras e tabelas)

Resumo: máximo 350 palavras

Figuras/Tabelas: máximo 6

Referências: máximo 100

Revisões Sistemáticas e Meta-Análises

As revisões sistemáticas podem ou não utilizar métodos estatísticos (meta-análises) para analisar e resumir os resultados dos estudos incluídos.

As Revisões Sistemáticas podem ser apresentadas no formato Introdução, Métodos, Resultados, Discussão. O assunto deve ser claramente definido. O objetivo de uma revisão sistemática deve ser produzir uma conclusão baseada em evidências. Nos Métodos deve ser fornecida uma indicação clara da estratégia de pesquisa da literatura, extração de dados, classificação das evidências e análise. Deve ser seguida a normativa PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/>) e realizado o registo do protocolo na PROSPERO (<https://www.crd.york.ac.uk/prospéro>).

É exigido resumo estruturado.

Palavras: máximo 4000 palavras (excluindo resumo, figuras e tabelas)

Resumo: máximo 350 palavras

Figuras/Tabelas: máximo 6

Referências: máximo 100

Casos Clínicos

O relato de Casos Clínicos deve incluir as seguintes seções: Introdução, Descrição do Caso e Discussão.

Deve ser seguida a normativa CARE (<http://www.care-statement.org/>).

Tendo em conta a sua natureza, os relatos de casos clínicos devem ter um número parcimonioso de autores - excepcionalmente mais de 5. No caso de serem mais de 5 coautores a carta de submissão deve indicar clara e detalhadamente qual o papel de cada um no manuscrito, de modo a justificar a sua inclusão na linha de autoria à luz dos critérios do ICMJE (<http://www.icmje.org/>). A permissão do doente (parente mais próximo, tutor legal) pode ser necessária.

Devem incluir uma declaração detalhando que o consentimento informado por escrito para publicação foi obtido e de quem (por exemplo, “Consentimento informado por escrito foi obtido do doente para publicação deste relato de caso e quaisquer imagens que o acompanham.”). Se o doente morreu, o consentimento para publicação deve ser obtido dos seus parentes mais próximos. Se o doente descrito no relato do caso for menor de idade ou vulnerável, o consentimento para publicação deve ser obtido dos pais / responsável legal. O formulário de consentimento preenchido deve ser disponibilizado ao Editor, se solicitado, e será tratado de forma confidencial.

Dificultar a identificação do doente através da omissão de dados cientificamente irrelevantes é aceitável, mas a alteração desses dados não o é.

Palavras: máximo 2000 palavras (excluindo resumo, figuras e tabelas)
Resumo: máximo 150 palavras
Figuras/Tabelas: máximo 4
Referências: máximo 25
Autores: máximo 5

Imagens em Psiquiatria

Imagens novas e clinicamente relevantes de exemplos incomuns ou marcantes de entidades clínicas, estudos laboratoriais / radiológicos ou procedimentos terapêuticos com breve texto explicativo.

Uma imagem visual de uma observação psiquiátrica interessante e única, com uma breve descrição do problema clínico e dos achados psiquiátricos do doente.

Palavras: máximo 500 palavras (excluindo resumo, figuras e tabelas)

Resumo: não tem

Figuras: máximo 4

Referências: máximo 6

Autores: máximo 3

Editoriais

Os Editoriais são da responsabilidade do grupo editorial, solicitados por convite do Editor-Chefe, e constituirão comentários sobre tópicos atuais ou sobre artigos publicados na revista

Palavras: máximo 1200 palavras (figuras e tabelas)

Resumo: não têm

Figuras/Tabelas: máximo 2

Referências: máximo 20

Cartas ao Editor

As cartas ao Editor consistem em comentários críticos sobre um artigo publicado na revista ou uma nota curta sobre um determinado tópico ou caso clínico.

Palavras: máximo 600 palavras (figuras e tabelas)

Resumo: não têm

Figuras/Tabelas: máximo 2

Referências: máximo 10

Autores: máximo 7

Perspetivas

Este tipo de manuscrito é submetido a convite do Conselho Redatorial, sendo, no entanto, também sujeitas a consideração editorial as candidaturas espontâneas. Pode abranger uma ampla diversidade de tópicos importantes em biomedicina, saúde mental, investigação, descoberta, prevenção, ética, política de saúde ou lei de saúde. Um Autor que deseje propor um manuscrito nesta seção deverá enviar um resumo ao Editor-Chefe, incluindo o título e a lista de autores para avaliação.

Palavras: máximo 1200 palavras

Resumo: não têm

Figuras/Tabelas: máximo 2

Referências: máximo 10

Guidelines

Recomendações para a prática clínica. Este tipo de artigo pode ser submetido por grupos de trabalho organizados no

âmbito de encontros ou associações científicas, ou grupos de autores com trabalho especializado realizado no tópico em causa.

Palavras: máximo 4000 palavras

Resumo: máximo 350 palavras

Figuras/Tabelas: máximo 6

Referências: máximo 100

i. Preparação do Manuscrito

Citação no Texto

Certifique-se de que todas as referências citadas no texto também estão presentes na lista de referências (e vice-versa). As referências devem ser listadas usando algarismos árabes pela ordem em que são citados no texto.

As referências a comunicações pessoais e dados não publicados devem ser feitas diretamente no texto e não devem ser numeradas. As comunicações pessoais devem estar devidamente autorizadas pelo emissor das comunicações, assumindo os autores a responsabilidade pela autorização. A citação de uma referência como “*in press*” implica que o item tenha sido aceite para publicação. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo da Medline. As referências a artigos publicados em revistas devem incluir o nome do primeiro autor seguido dos nomes dos restantes autores (num máximo de 6, a partir daí deve ser utilizado *et al.*), o título do artigo, o nome da revista e o ano de publicação, volume e páginas, e DOI.

Certifique-se que os dados fornecidos nas referências estão corretos. Ao copiar referências, tenha cuidado porque já podem conter erros. A lista de referências deve ser adicionada como parte do texto, nunca como uma nota de rodapé. Códigos específicos do programa de gestão de referências não são permitidos.

Formato

Uma descrição detalhada dos formatos de diferentes tipos de referência pode ser consultada n “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals” (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). Liste todos os autores se houver seis ou menos. Et al deve ser adicionado se houver mais de seis autores. Título do artigo, nome da revista, ano, volume e páginas.

Estilo de Referência

Texto: Indicar as referências no texto por número (s) em expoente. Os autores podem ser referidos, mas o número de referência deve ser sempre dado.

Lista: Ordene as referências na lista pela ordem em que aparecem no texto

Exemplos:

1. Referência de artigo:

- Com menos de 6 autores

Marder SR, Cannon TD. Schizophrenia. N Engl J Med. 2019;381:1753-61. doi: 10.1056/NEJMr1808803.

- Com mais de 6 autores

Fava GA, Tomba E, Brakemeier EL, Carrozzino D, Cosci F, Eöry A, et al. Mental pain as a transdiagnostic

patient-reported outcome measure. *Psychother Psychosom.* 2019;88:341-9. doi: 10.1159/000504024.

• In press

Kiehn JT, Faltraco F, Palm D, Thome J, Oster H. Circadian Clocks in the Regulation of Neurotransmitter Systems. *Pharmacopsychiatry.* 2019 (in press). doi: 10.1055/a-1027-7055.

2. Referência de livro:

Schatzberg AF, Nemeroff CB. *Essentials of clinical psychopharmacology.* 3rd ed. Washington: American Psychiatric Association Publishing; 2013.

3. Referência de capítulo de livro:

O'Connell MA, Jewell DM. Human resources management in group practice. In: Wolper LF, editor. *Physician practice management: essential operational and financial knowledge.* Sudbury: Jones Bartlett Publishers; 2005. p. 139-70.

4. Referência de teses e dissertações:

Melo MC. Saúde e qualidade do sono dos médicos residentes em psiquiatria. [Dissertação]. Fortaleza: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará; 2015.

5. Referências Web:

No mínimo, o URL completo deve ser dado e a data em que o documento foi consultado. Qualquer outra informação, se conhecida (nomes de autor, datas, referência a uma publicação de origem, etc.), também deve ser dada.

A.D.A.M. medical encyclopedia [Internet]. Atlanta: A.D.A.M.; 2005 [cited 2019 Mar 26]. Available from: <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/encyclopedia.html>

Notas de Rodapé

As notas de rodapé devem ser evitadas. Quando imprescindíveis, devem ser numerados consecutivamente e aparecer na página apropriada.

Agradecimentos (facultativo)

Devem vir após o texto, e antes das referências, tendo como objetivo agradecer a todos os que contribuíram para o estudo mas que não têm peso de autoria. Nesta seção é possível agradecer a todas as fontes de apoio, quer financeiro, quer tecnológico ou de consultoria, assim como contribuições individuais.

Abreviaturas

Não use abreviaturas ou acrônimos no título e no resumo e limite o seu uso no texto. Abreviaturas não consagradas devem ser definidas na primeira utilização, por extenso, logo seguido pela abreviatura entre parênteses. A menos que a sigla seja uma unidade padrão de medição. Se um termo for usado de 1 a 4 vezes no texto, ele deve ser definido por extenso ao longo do texto e não abreviado.

Unidades de Medida

Devem ser utilizadas as unidades Sistema Internacional de Unidades. As medidas de comprimento, altura, peso

e volume devem ser expressas em unidades do sistema métrico (metro, quilograma ou litro) ou seus múltiplos decimais. As temperaturas devem ser dadas em graus Celsius (°C) e a pressão arterial em milímetros de mercúrio (mmHg), e a hemoglobina em g/dL. Todas as medições hematológicas ou bioquímicas serão referidas no sistema métrico de acordo com o Sistema Internacional de Unidades (SI).

Nomes de Medicamentos e Dispositivos Médicos

Identifique com precisão todos os medicamentos e produtos pela denominação comum internacional (DCI). Não é recomendável a utilização de nomes comerciais de fármacos (marca registrada), mas quando a utilização for imperativa, o nome do produto deverá vir após o nome DCI, entre parênteses, em minúscula, seguido do símbolo que caracteriza marca registrada, em sobrescrito (®). O mesmo princípio é aplicável aos dispositivos médicos.

Nomes de Genes, Símbolos e Números de Acesso

Aos genes e estruturas relacionadas devem ser atribuídos os nomes e símbolos oficiais fornecidos pelo National Center for Biotechnology Information (NCBI) ou o HUGO Gene Nomenclature Committee. Antes da submissão de um manuscrito relatando grandes conjuntos de dados genômicos (por exemplo, sequências de proteínas ou DNA), os conjuntos de dados devem ser depositados em um banco de dados disponível publicamente, como o GenBank do NCBI, e um número de acesso completo (e número da versão, se apropriado) deve ser fornecido na seção Métodos.

Tabelas e Figuras

As Tabelas/Figuras devem ser numerados na ordem em que são citadas no texto e assinaladas em numeração árabe e com identificação.

Cada Figura e Tabela incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto: “Uma resposta imunitária anormal pode estar na origem dos sintomas da doença (Fig. 2)”;

“Esta associa-se a outras duas lesões (Tabela 1)”.

Figura: Quando referida no texto é abreviada para Fig., enquanto Tabela não é abreviada. Nas legendas ambas as palavras são escritas por extenso.

Cada Tabela e Figura deve ser acompanhada da respetiva legenda, sucinta e clara. As Legendas devem ser autoexplicativas (sem necessidade de recorrer ao texto).

Em relação aos Figuras deve ser explícito se a informação inclui valores individuais, médias ou medianas, se há representação do desvio padrão e intervalos de confiança e o tamanho da amostra (n).

As fotografias deverão incluir identificadores de aspetos cientificamente relevantes (setas e asteriscos). Poderão ser publicadas fotografias a cores, desde que consideradas essenciais.

de medida usadas devem ser indicadas (em parêntesis abaixo do nome que encabeça cada categoria de valores) e os números expressos devem ser reduzidos às casas decimais com significado clínico.

Para as notas explicativas nas Tabelas devem ser utilizados letras (a, b, c, d, etc), não símbolos.

Se fotografias de doentes forem usadas, estes não devem ser identificáveis. Caso sejam identificáveis, devem ser acompanhadas de autorização por escrito para usá-las.

As ilustrações coloridas são reproduzidas gratuitamente.

Princípios gerais:

- Numere as ilustrações de acordo com a sua sequência no texto.
- Forneça as legendas das ilustrações separadamente.
- Dimensione as ilustrações próximas das dimensões desejadas da versão publicada.
- Envie cada ilustração em ficheiro separado.

A inclusão de figuras e/ou tabelas já publicadas, implica a autorização do detentor de copyright (autor ou editor).

A submissão deve ser feita separadamente do texto, conforme as instruções da plataforma.

Os ficheiros das figuras devem ser fornecidos em alta resolução, 800 dpi mínimo para gráficos e 300 dpi mínimo para fotografias.

A publicação de ilustrações a cores é gratuita, reservando-se a RPPSM de publicar uma versão a preto e branco na versão impressa da revista.

Material gráfico deve ser entregue em um dos seguintes formatos:

- JPEG (. Jpg)
- Portable Document Format (. Pdf)
- Powepoint (.ppt)
- TIFF (. Tif)
- Excel (.xls)

Permissão para Publicação/Reprodução

No caso de publicação de tabelas de livros ou revistas os autores são responsáveis por obter permissão, junto dos autores dos trabalhos de onde forem reproduzidos, para a referida publicação, e terão de a apresentar na submissão.

Ficheiros Multimédia

Os ficheiros multimédia devem ser enviados em ficheiro separado com o manuscrito. O material multimédia deve seguir os padrões de qualidade de produção para publicação sem a necessidade de qualquer modificação ou edição. Os ficheiros aceitáveis são: formatos MPEG, AVI ou QuickTime.

Anexos/ Apêndices

Quando necessário, os anexos devem ser utilizados para apresentar inquéritos longos ou detalhados, descrições de extensos cálculos matemáticos e / ou listas de itens. Devem ser colocados depois da lista de referências, se necessário, com legendas. Anexos longos, tais como algoritmos, pesquisas e protocolos, serão publicados apenas online; o URL será fornecido no artigo impresso onde o anexo é citado.

Se houver mais de um apêndice, eles devem ser identificados como A, B, etc. As fórmulas e equações em apêndices devem ser numeradas separadamente: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.;

Em apêndice posterior, a Eq. (B.1) e assim por diante. Da mesma forma para tabelas e figuras: Tabela A.1; FIG. A.1, etc.

Estilo

RPPSM segue AMA Manual Style, 10ª edição (<http://www.amamanualofstyle.com>) e ICMJE Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals (<http://icmje.org/recommendations>)

NOTA FINAL

Para um mais completo esclarecimento sobre este assunto aconselha-se a leitura das Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals do International Committee of Medical Journal Editors), disponível em <http://www.ICMJE.org>

Março 2021